

**Central Solar Fotovoltaica da Beira**  
**Sondagens arqueológicas de diagnóstico**

**Relatório Preliminar**



**Mário Monteiro e João Caninas**

**Abril 2024**

| <b>Ficha Técnica</b>          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Projeto</b>                | Central Solar Fotovoltaica (CSF) da Beira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Fase</b>                   | Prévia / Sondagens arqueológicas de diagnóstico                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Concelho</b>               | Idanha-a-Nova                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Equipa</b>                 | <p>Arqueólogo coordenador: Mário Monteiro.</p> <p>Arqueólogo co-coordenador: João Caninas.</p> <p>Arqueólogos colaboradores: Carla Castro, Cristiana Moita, Inês Guedes, José Vinagre, Nuno Carvalho, Nuno Félix e Pedro Fonseca.</p> <p>Fotografia: Mário Monteiro.</p> <p>Desenho de Campo: Carla Castro, Inês Guedes e Nuno Félix.</p> <p>Topografia: Hugo Pires.</p> <p>Geologia: Carlos Carvalho.</p> <p>Relatório: Mário Monteiro</p> <p>Revisão: João Carlos Caninas.</p>                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Data de execução</b>       | <p>1.ª Campanha: 29 de janeiro de 2023 a 10 de fevereiro de 2024.</p> <p>2.ª Campanha: 11 a 23 de março de 2024.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Componentes do projeto</b> | <p>Sondagens de diagnóstico na área das ocorrências (Oc.):</p> <p>Oc. 08 - Cabeça Gorda 1 (CNS 42294).</p> <p>Povoado. Cronologia - Paleolítico e Neolítico-Calcolítico;</p> <p>Oc. 22 – Couto da Serrinha 1 (CNS 42298).</p> <p>Mancha de ocupação. Cronologia - Paleolítico;</p> <p>Oc. 26 – Ribeiro do Gonçalves 1 (CNS 42299).</p> <p>Mancha de ocupação - Neolítico-Calcolítico;</p> <p>Oc. 31 – Ribeiro do Gonçalves 7 (CNS 42301).</p> <p>Mamoia - Neolítico-Calcolítico.</p> <p>Todas as Oc. encontram-se integradas na base de dados Endovélico (pertencente ao Património Cultural, I.P., Portal do Arqueólogo, Geoportal), estando inventariadas com Código Nacional de Sítio (CNS).</p> |

## Índice

|                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Introdução                                             | Página 4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Enquadramento legal                                    | Página 5                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Metodologia e Objetivos                                | Página 6                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Enquadramento regional                                 | Página 7                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Resultados: Prospeção arqueológica                     | Página 9                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Resultados das sondagens arqueológicas de diagnóstico: | Página 10                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Oc. 08 – Cabeça Gorda 1                                | Página 11                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Oc. 22 – Couto da Serrinha 1                           | Página 17                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Oc. 26 – Ribeiro do Gonçalo 1                          | Página 20                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Oc. 31 – Ribeiro do Gonçalo 7                          | Página 22                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Considerações finais                                   | Página 24                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Medidas de Minimização e/ou Compensatórias             | Página 25                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Bibliografia de referência                             | Página 26                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Anexos                                                 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ofícios da tutela, pág. 29</li> <li>2. Cartografia, p. 46</li> <li>3. Desenho gráfico, p. 54</li> <li>4. Fichas de sítio, p. 62</li> <li>5. Descrição estratigráfica, p. 65</li> <li>6. Inventário do espólio arqueológico, p. 69</li> <li>7. Registo fotográfico, p. 70</li> </ol> |

## Introdução

O presente relatório reporta os resultados dos trabalhos de sondagem arqueológica realizados no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) da Central Solar Fotovoltaica (CSF) da Beira (Castelo Branco) e Ligação ao RESP, que decorreram na Herdade de Santo António, Idanha-a-Nova (Ladoeiro).

O promotor da empreitada de construção é a empresa IGNICHOICE RENEWABLE ENERGY.

O projeto consiste na construção Central Solar Fotovoltaica da Beira (CSF), situada em terreno abrangido pelos municípios de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, com uma ligação à RESP por linha aérea (Figuras 1, 2 e 3).

No âmbito da prospeção arqueológica realizada em 2023 relevam-se os impactos negativos, resultantes da construção do projeto fotovoltaico, sobre as oc. 8, 22 e 26, propostos no respetivo relatório e aprovados pela tutela, que abaixo se transcrevem:

*“(2) o impacto sobre achados múltiplos, maioritariamente de indústria lítica pré-histórica, identificados como manchas de ocupação e povoado, deve considerar-se negativo, direto, certo, significativo e de magnitude elevada embora se desconheça o estado de conservação dos respetivos contextos arqueológicos ocultos no solo.”* Estão nesta situação as oc. 8, 22 e 26;

No mesmo relatório, estes impactos fundamentaram as seguintes Medidas de Minimização para salvaguarda do património arqueológico:

*“MM.02 (sondagens arqueológicas). Execução de sondagens arqueológicas manuais, de diagnóstico e de caracterização, das ocorrências arqueológicas correspondentes a manchas de ocupação e povoado, nomeadamente as oc. 8, 22 e 26. Os resultados destes trabalhos deverão ser publicados conforme norma da tutela do Património Cultural.”*

Os vestígios arqueológicos identificados na área da CSF correspondem maioritariamente a achados isolados (indústria lítica), destacando-se três manchas de ocupação (oc. 22, 26 e 43), um povoado (oc. 8) e uma mamoa (oc. 31).

Perante os resultados obtidos o promotor procedeu a ajustes no projeto da CSF, tendo sido desviada ou eliminada a localização de elementos do projeto que causavam impactos diretos sobre as oc. 31 e 43.

No caso das oc. 8, 22 e 26, o ajuste no projeto significaria a eliminação de um considerável número de módulos fotovoltaicos, sem que se conheça qual a magnitude e a significância do impacto direto do projeto sobre estas oc.

Com o presente trabalho de campo, pretendeu-se caracterizar com mais detalhe as oc. 8, 22 e 26, com o objetivo de salvaguardar pelo registo todos os dados passíveis de serem obtidos pela escavação arqueológica dos três sítios.

Para além das três ocorrências acima referidas, foram realizadas sondagens de diagnóstico na oc. 31, de acordo com o preconizado pela tutela em ofício datado de 04/12/2023 (Anexo 1A), que aqui se transcreve: *“4.7. Sugere-se a realização de sondagens na oc. 31 - Ribeiro do Gonçalo 7 (Mamoia), tendendo à localização da ocorrência patrimonial em espaço confinante com a área de incidência direta do projeto.”*

Esta sugestão foi homologada em ofício com a referência Of. 265 CCDRC Unidade de Cultura, datado de 11/03/2024 (Anexo 1B, ponto 4.24).

## Enquadramento legal

O plano de trabalhos arqueológicos proposto à tutela, na sequência de solicitação do promotor, enquadrou-se na categoria C, alínea c), do artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 04 de novembro – Novo Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, que preconiza ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático. Ressalva-se também o cumprimento da Lei 107/2001 de 8 de setembro.

O plano de trabalhos em apreço foi autorizado através do ofício n.º Of. 362 262689 CCDRC Unidade de Cultura, datado de 25 de março de 2024 (Anexo 1C), onde mais uma vez se encontra mencionada a necessidade de intervenção arqueológica na oc. 31 (Anexo C, ponto 4.7).

## Metodologia e Objetivos

Constituem objetivo dos trabalhos arqueológicos realizados dar cumprimentos às medidas de minimização e impactes negativos propostos no Relatório Preliminar dos trabalhos de prospeção, de acordo com as boas práticas arqueológicas, que consistiram nas seguintes ações sequenciais:

Ação 1. Em fase prévia foi realizada a reprospeção da área das oc. a sondar, de modo a definir os locais que apresentavam maior potencial arqueológico e implantar as sondagens nessas áreas (Fotografia 01);

Ação 2. Marcação das áreas de sondagem por topógrafo, tendo como objetivo estabelecer ligação com a rede geodésica nacional;

Ação 3. Sondagens arqueológicas manuais de diagnóstico nos locais das oc. 08, 22 e 26 e 31 (Fotografia 02). Em cada posição de sondagem foi marcada uma área de trabalho com 16 m<sup>2</sup> (4m x 4m), com quadriculagem de 1m x 1m (Fotografia 03). Cada sondagem teve como unidade a quadrícula de 1 m<sup>2</sup> (diferenciada alfanumericamente). A estratégia de escavação (posição e quantidade das quadrículas escavadas em simultâneo e de modo sequencial) foi definida caso-a-caso. No âmbito das sondagens foram realizados os registos gráfico, fotográfico e descritivo das realidades identificadas;

Sondagens arqueológicas manuais de diagnóstico na oc. 31, onde foi marcada uma área com 100m<sup>2</sup> (10m x 10m), com quadriculagem de 1m x 1m. A sondagem teve como unidade a quadrícula de 1 m<sup>2</sup> (diferenciada alfanumericamente). A estratégia de escavação (posição e quantidade das quadrículas escavadas em simultâneo e de modo sequencial) foi definida caso-a-caso. Foram realizados os registos gráfico, fotográfico e descritivo das realidades identificadas;

Ação 4. Caso na Ação 3 fossem identificados vestígios arqueológicos preservados, com interesse cultural e científico, encontrava-se prevista a comunicação à tutela, o que foi feito, para que esta avaliasse os resultados e desse o seu parecer sobre os trabalhos efetuados. Aguarda-se ainda este parecer, que poderá preconizar novas medidas de minimização e medidas compensatórias, em ambos os casos a executar previamente à obra;

Ação 5. Execução de Relatório Preliminar e envio à tutela, a descrever os trabalhos realizados e os resultados obtidos, que poderão fundamentar a definição de eventuais condicionantes à execução do projeto, decisão que caberá à tutela;

Ação 6. Tratamento, Inventariação e Estudo preliminar de espólio arqueológico exumado.

Os trabalhos arqueológicos efetuados tiveram como objetivo a caracterização mais detalhada das oc. 8, 22, 26 e 31, de modo a salvaguardar pelo registo todos os dados passíveis de serem obtidos pela escavação arqueológica dos quatro sítios e, assim, obter um diagnóstico sobre o estado de conservação dos sítios e valor patrimonial, sua tipologia, cronologia e delimitação do espaço que ocupa.

Constituiu igualmente como objetivo propor eventuais medidas de minimização face ao identificado nas sondagens de diagnóstico.

Foi também alvo dos trabalhos arqueológicos executados a prospeção na área do pivot de rega, como preconizado em ofício da tutela, designadamente, antes da fase de construção realizar a “Prospeção sistemática do pivot de rega existente na AI da CSF (zona b)” [...].

## Enquadramento regional

A área de incidência (AI) da CSF abrange um espaço aberto, de uso agropastoril e escassamente arborizado por quercíneas.

Obteve-se a informação, cedida pelo proprietário e pelo caseiro da herdade, de que em quase todos os terrenos já foi realizada a subsolagem com ripper e de que a maior parte dos terrenos para oeste do planalto de Cabeça Gorda (ver Figura 1) já foram área florestal (eucaliptal).

Será aqui de referir e elogiar a excelente reposição do solo realizada, não se tendo a perceção de que o terreno foi alguma vez de uso florestal.

É caracterizado por uma morfologia ondulante de peneplanície, por onde correm diversos cursos de água sazonais afluentes, na margem direita, do rio Aravil.

A formação geológica dominante na AI da CSF corresponde à chamada Formação de Cabeço do Infante, constituída por arenitos, do Paleogénico, sobreposta por um conjunto limitado de quatro depósitos de terraço fluviais do Plistocénico (Quaternário), com cascalheiras, areias e siltes.

Os depósitos de terraço quaternários além do seu interesse geológico são sítios de elevado interesse arqueológico devido à presença de assentamentos humanos, desde o Paleolítico, e explorações de ouro aluvionar de época romana, comprovados nas formações quaternárias do rio Ponsul.

O bordo sudeste da AI é constituído por metagrauvaques da Formação de Malpica do Tejo (membro superior), do chamado Grupo das Beiras, do Ediacariano.

Sendo a área de incidência da CSF um local onde não eram conhecidos vestígios arqueológicos, com os resultados da prospeção arqueológica realizada em fase de EIA, compreendeu-se que esse vazio se devia apenas à inexistência de trabalhos arqueológicos precedentes.

As cerca de 40 ocorrências inéditas, identificadas na AI da CSF, são na sua grande maioria correspondentes a achados isolados, tendo todas elas cronologias do Paleolítico inferior ao Neolítico-Calcolítico.

Os resultados mais significativos da prospeção arqueológica na AI da CSF consistem na presença extensiva de materiais líticos, em quartzito e quartzo, integráveis no que se usa designar como indústria lítica pré-histórica em pedra lascada, mas também elementos afeiçãoados em granito e grauvaque, nomeadamente elementos de moagem manual de cereais, estes mais facilmente atribuíveis ao Neolítico.

Estas ocorrências têm uma distribuição assimétrica no território abordado, embora com proximidade em relação às cascalheiras e a linhas de água. A maioria das posições cartografadas correspondem a achados numericamente escassos, isolados ou dispersos. Essas posições podem estar seriamente afetadas por deslocções antrópicas, promovidas por sucessivas lavouras e por despedregas, com exportação de pedra, uma vez que foram escassos os morouços identificados no terreno. A observação das imagens históricas do Google Earth documenta as movimentações de terra executadas pelo menos desde 2006.

A escassez de achados não permite definir o contexto funcional a que estariam associados estes achados isolados ou dispersos. Mas não temos dúvida que documentam uma presença humana efetiva, de subsistência, trinado partido de matéria-prima para produção de instrumentos de trabalho (quartzito e quartzo), entre a Pré-História Antiga e a Pré-História Recente. Contudo, naqueles casos em que a quantidade de

materiais identificados, em torno de cada ponto cartografado, é superior ou se observa uma concentração de pontos podemos arriscar uma interpretação funcional. Uma dessas concentrações coincide com um depósito de terraço da ribeira do Aravil (oc. 08), tal como está documentado na cartografia geológica embora a quantidade de calhaus disponíveis no terreno seja inferior ao que seria expectável.

Neste quadro de referência existem quatro sítios merecedores de maior atenção (oc. 08, 22, 26 e 31), em função das evidências reconhecidas à superfície.

Tendo em conta a antiga ocupação do solo na área da CSF, é possível perspetivar o mau estado de conservação (ou mesmo destruição) dos contextos arqueológicos que, eventualmente, se encontrem ocultos no solo.

## Resultados de prospeção arqueológica

Foi executada por João Caninas e Francisco Henriques, no dia 03-02-2024, a prospeção sistemática da área do pivot de rega, onde anteriormente não tinha sido possível realizar, por se encontrar cultivado.

Com este trabalho deu-se cumprimento ao preconizado pela DRCC, relativamente à prospeção sistemática do pivot de rega existente na AI da CSF, designado como Zona c, como se transcreve: “4.23. Não obstante o referido no ponto anterior, considera-se deverá ser realizada a prospeção arqueológica sistemática de todos os locais abrangidos pelo projeto inacessíveis ou com visibilidade do solo reduzida/nula, incluindo a zona c da CSF e das áreas não prospectas do corredor da linha elétrica.”

As condições do terreno foram as adequadas a uma boa progressão e observação do solo (Quadro 1). Contudo, foram escassos os resultados de interesse arqueológico. Foram identificadas duas novas ocorrências a que foram atribuídas as numerações 118 e 119. Trata-se de dois achados isolados cuja tipologia se enquadra, de modo amplo, na pré-história (Figura 3 e Anexo 4).

Quadro 1

| Zona                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Graus de visibilidade, caracterização e registo fotográfico                          |  |
|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|--|
| Zona a<br><br>(pivot de rega) | VE Elevada                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |  |  |
|                               | VM Média a Elevada                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                      |  |
|                               | Pastagem com restolho seco e herbáceas verdes rasteiras com distribuição não homogénea. Escassos clastos visíveis à superfície. Contudo, ocorrem algumas manchas de cascalho circunscritas. A maior dessas cascalheiras situa-se entre o topo do cabeço da malhada de porcos (oc. 11) e a linha de água a noroeste (Fotografia 00, vista para a área do pivot a partir da cascalheira situada a NO da malhada). |                                                                                      |  |
|                               | Na área do ponto de coordenadas wgs84 0654463-4406772 observaram-se vários calhaus de calcário (Fotografia 00) talvez arrancados ao substrato arcósico.                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                      |  |

Os resultados obtidos são compatíveis com a instalação de painéis fotovoltaicos na área do atual pivot de rega.

## Resultados das sondagens arqueológicas de diagnóstico

### Introdução

As sondagens manuais de diagnóstico executadas incidiram na área das oc. 08, oc. 22, oc. 26 e oc. 31, onde no decurso da prospeção arqueológica realizada no âmbito do EIA se identificaram vestígios significativos de sítios arqueológicos, em todos os casos com cronologias pré-históricas.

Os sítios encontram-se numa paisagem de peneplanície atravessada pela ribeira do Aravil e pelo ribeiro do Gonçalves. É nas margens destas linhas de água que os sítios se localizam, onde para além da água existia, e existe, abundante matéria prima para a produção de indústria lítica, ou seja, as cascalheiras de terraços formados pelo encaixe das linhas de água existentes.

A oc. 08 abrange todo um planalto alongado, em forma de “L” invertido, contornado por encostas com pendente acentuada, abertas pelas linhas de água que contornam toda a elevação, destacando-a na paisagem, sendo a principal a ribeira do Aravil, que corre de nordeste para sul no vale que ladeia o sítio a este.

O planalto contém condições excecionais para a ocupação humana nas épocas mais antigas, designadamente na Pré-história antiga e na Pré-história recente, como atestado pelos artefactos recolhidos.

Contém abundante matéria prima, na forma de cascalheiras, para a manufatura de artefactos em pedra lascada (indústria lítica). À data a área teria um acesso próximo a abundante fonte de água potável, a caça e a pesca, com uma posição culminante em planalto, permitindo um amplo controlo da paisagem envolvente, apenas limitado pelo povoamento arbóreo que pudesse subsistir. Este posicionamento topográfico é equivalente ao documentado na região de Ródão para a Pré-História Recente, especificamente no território de Fratel. O solo arenoso é envolvido por um sedimento fino e avermelhado, argiloso, com boas características plásticas, que poderia ser utilizado na construção de estruturas e na produção de cerâmica manual, após depuração.

Nas encostas sobre as linhas de água afloram os metassedimentos, que também poderão ter sido utilizados como matéria prima para a construção de estruturas. Trata-se de rochas que afloraram de modo subvertical, muito laminados e de fácil esfoliação. Formam painéis de muito má qualidade para a gravação e para preservação destas, caso tivessem sido feitas algumas gravuras nesta base.

As outras três ocorrências (22, 26 e 31) encontram-se implantadas em pequenas elevações que se desenvolvem em torno das margens do ribeiro do Gonçalves, onde de igual modo abundam as cascalheiras.

Trata-se de dois locais onde se identificou indústria lítica à superfície (oc. 22 e 26), cuja quantidade, ainda que diminuta, indiciava a presença de locais com ocupação humana.

Nestas duas ocorrências, assim como na oc. 08, adotaram-se como normas para a identificação de sítios de com ocupação humana (temporária ou sedentária), manchas onde se identificaram artefactos líticos em associação com fragmentos lajes de xisto (para construção de cabanas?) e com a presença de moventes (a peça manual que mói o grão) e dormentes (a peça que jaz no solo onde se mói o grão) de mós manuais (também eles artefactos), que, no caso dos dormentes, usualmente não se deslocam para muito longe do sítio onde foram utilizados, devido ao seu tamanho e peso.

O terceiro sítio (oc. 31) corresponde a restos de uma mamoa que cobria um monumento megalítico, possivelmente uma pequena anta, onde se recolheram três machados em anfibolito polido, localizada na base de uma suave encosta, sobre a margem direita do ribeiro do Gonçalves, de onde se tem um amplo domínio visual para Norte. Atualmente localizada na berma do plano de água de uma pequena barragem para uso agrícola.

Obteve-se a informação, por um habitante do Ladoeiro que visitou a escavação na mamoa, de que o caminho por onde se circula (de sentido N-S), poucos metros para oeste da mamoa, era o antigo caminho que ligava o Ladoeiro às povoações a sul, como Cegonhas e Rosmaninhal, e à fronteira com Espanha. Certamente seguiria também para Norte. No topo da encosta, para sul da mamoa, existia também um caminho que vindo de Oeste entroncava nesta zona com a estrada vinda de Norte.

A escavação realizou-se segundo os princípios do método Barker-Harris, sendo atribuída a cada [U.E.] um numeral sequencial, que nunca se repete, segundo a ordem deposicional identificada, iniciado em [01] em cada uma das oc. a sondar, desenvolvendo-se em ordem crescente abrangendo todas as sondagens em cada uma das oc. Em cada camada foi realizado o registo gráfico por planos e no final da escavação efetuado o perfil estratigráfico mais significativo, em cada uma das sondagens.

Convidou-se o arqueólogo da tutela responsável pela região, o Dr. Carlos Banha, a visitar a escavação e deste modo tomar conhecimento *in loco* sobre os resultados obtidos, o que ocorreu no final da campanha, no dia 22 de março de 2024.

Após a conclusão da campanha todas as sondagens foram devidamente sinalizadas com fita de obra em torno da área ocupada por cada uma e, posteriormente, com o aval da tutela, foram repostas as terras escavadas a preencher as sondagens onde não foram identificados vestígios arqueológicos preservados. As únicas exceções são as sondagens 08M e 31.

## Oc. 08 – Cabeça Gorda 1

### Ações executadas e métodos

Esta ocorrência corresponde a um amplo planalto sobre a ribeira do Aravil, onde foram identificados diversos conjuntos de materiais de superfície fisicamente separados, compostos por indústria lítica (núcleos e lascas) e elementos de mós manuais (moventes e dormentes), associados a concentrações de lajes de xisto, considerando-se que cada um dos conjuntos possa corresponder a uma área de cabana, que seria parte constituinte de um povoado aberto, da Pré-história recente.

Inicialmente foram aqui marcadas 12 sondagens com 4m x 4m, denominadas de 08A a 08L (numeração de ocorrência seguido de letra distintiva), das quais foram selecionadas e escavadas 10 sondagens e abandonadas as sondagens com a designação 08G, 08Bi. Posteriormente, foram marcadas as sondagens 08M, 08N e 08O, esta última, com 2m x 2m, foi marcada por erro no local de marcação da 08N, que deveria ter sido implantada no local da 08O (Figura 4).

Os trabalhos foram iniciados pela prospeção e marcação das áreas a sondar. Como base para a escolha destas áreas foram convencionados elementos considerados indicadores, designadamente: a tipologia de materiais arqueológicos observados (por exemplo moventes e dormentes para a farinhação); a quantidade de artefactos concentrados numa área; a concentração de lajes em xisto, trazidas das encostas possivelmente

para a construção de estruturas inseridas em cabanas (como exemplo ilustrativo deve observar-se o sítio do Neolítico Final do Cabeço da Velha (Vila Velha de Ródão).

Posteriormente as sondagens foram implantadas por topógrafo, ficando assim ligadas à rede geodésica nacional.

A área de intervenção de cada sondagem abrangeu 16m<sup>2</sup>, correspondentes a uma área com 4m x 4m (exceto a 08O), posteriormente quadriculada metro a metro, formando uma grelha com 16 quadrículas, diferenciadas por letras de oeste para este (A, B, C, D) e por números de sul para norte (1, 2, 3, 4). Este esquema possibilitou desenvolver a escavação dentro das sondagens em quadrículas com 1m x 1m diferenciadas e, em caso de surgirem vestígios arqueológicos, desenvolver a escavação no sentido dos vestígios, permitindo assim a obtenção de mais e melhores dados.

Dentro de cada sondagem foram selecionadas quatro quadrículas desencontradas (ver Figuras 6 e 7), que foram escavadas sincronicamente por Unidades Estratigráficas (U.E.). Das quadrículas escavadas, duas foram escavadas até à camada (ou U.E.) geológica, arqueologicamente estéril, as com maior afastamento entre si. Os resultados obtidos nestas duas quadrículas (presença ou ausência de materiais arqueológicos) determinaram a escavação de mais quadrículas até ao geológico ou à decisão de não escavar mais dentro da sondagem.

Assim, perante os resultados arqueologicamente negativos, dentro das sondagens 08A, 08B, 08C, 08D, 08E, 08F, 08H, 08J, 08K e 08L foram escavadas quatro quadrículas em cada, tendo-se escavado até ao geológico duas quadrículas em cada sondagem.

Durante a escavação na área do povoado realizou-se uma prospeção metódica com recolha de materiais de superfície, que foram georreferenciados *in situ* com o programa Orux (Figura 5). Pretendeu-se deste modo delimitar a mancha de dispersão e/ou de concentração de materiais de superfície, tendo como objetivo identificar a área abrangida pelo povoado e os sítios onde poderão ter existido cabanas ou outro tipo de estruturas.

Esta recolha foi executada em áreas com cerca de 10m de diâmetro, definida em torno de cada local onde era identificada uma peça. Ou seja, sempre que se identificava uma peça realizava-se a prospeção dentro deste diâmetro recolhendo-se todas as peças identificadas com o mesmo número de inventário. A mesma metodologia foi adotada em relação aos locais das sondagens, ficando assim as peças recolhidas à superfície associadas ao número da sondagem correspondente.

Os resultados foram muito significativos, coincidindo todas as peças identificadas e georreferenciadas com a mancha inicialmente atribuída ao povoado. Contudo, em termos de concentração de materiais os resultados foram pouco expressivos, refletindo nitidamente o espalhamento causado pela continua lavoura e consequente afetação do sítio arqueológico.

No decurso desta prospeção identificaram-se dois locais onde se recolheu cerâmica manual, um deles em quantidade significativa e no outro associada a um número considerável de indústria lítica, onde se considerou fundamental executar duas novas sondagens, a que foram atribuídas as referências 08M e 08N, e onde se pretendia executar a escavação integral das duas primeiras camadas ([01] e [02]).

A Sondagem (S)08M foi implantada contiguamente ao caminho existente, onde num espaço com cerca de 4m<sup>2</sup> foi recolhido um número significativo de fragmentos cerâmicos, incluindo de bordos, maioritariamente com fraturas angulosas que denotavam terem sido trazidos à superfície por uma das lavras mais recentes. O facto destas cerâmicas se encontrarem na berma do caminho que atravessa o planalto, levantou a possibilidade de

existir no sítio uma estrutura (ou restos dela) preservada no subsolo, dado ser uma faixa pouco afetada pela lavra.

Na S08N foi escavada a camada superficial ([01]) em toda a área. Após este trabalho verificou-se que tinha havido um erro na localização onde esta foi implantada, tendo-se determinado marcar uma nova sondagem no local onde a S08N deveria ter sido implantada, a que se atribuiu a denominação 08O, abrangendo uma área com 2m x 2m. Este erro foi causado por a área dos achados abranger uma ampla mancha, que foi sinalizada aquando da sua descoberta, tendo a S08N sido marcada na extremidade oposta àquela onde se tinham observado os fragmentos cerâmicos. Local onde se pretendia abrir a sondagem.

Todavia, na S08N escavaram-se duas quadriculas até ao substrato geológico ([05]). Sendo extremamente raros os artefactos aqui exumados, optou-se por não escavar mais nesta sondagem e escavar integralmente a S08O, onde tinham sido recolhidos quatro fragmentos cerâmicos localizados num espaço com menos de 1m<sup>2</sup>.

## Resultados preliminares

Em todas as sondagens aqui realizadas, a camada com materiais arqueológicos ([02], onde se exumaram materiais em pequena quantidade) posiciona-se sobre areias grosseiras ou sobre cascalheiras, como, por exemplo, o registado nas Figuras 6 e 7, em ambos os casos camadas arqueologicamente estéreis que correspondem ao substrato geológico. A única exceção é a S08M.

A camada que encerra materiais arqueológicos ([02]), e por isso considerada a potencial camada arqueológica, tem cerca de 12cm a 25cm de espessura, estando coberta por uma fina camada orgânica com erva, correspondendo ao solo arável ([01]). Toda esta camada foi muito revolvida pela lavoura tendo os materiais sido dispersos pelo arado, pela gradagem e pela ripagem do solo e do subsolo.

Nas sondagens 08A e 08C identificaram-se marcas de ripagem, rasgadas na camada geológica, entre os 50cm e os 60cm de profundidade. Também se constatou o revolvimento do solo pelo arado, transmovendo camadas (U.E.) de cima para baixo e vice-versa. Nos cerca de 30cm superiores identificaram-se raízes e faixas de manchas de ervas da superfície apodrecidas e, ocasionalmente, pedaços de cordão de fardos (em nylon azul).

Como exemplo do acima exposto, descrevem-se abaixo os resultados de duas das sondagens realizadas, afastadas entre si e representando os dois tipos de substratos geológicos identificados.

Sondagem 08C. Perfil estratigráfico desenhado - D4 Oeste (Figura 6, Fotografias 09, 10 e 11).

U.E. [01] – Camada de superfície, com herbáceas de pequeno porte e raízes. Humosa, orgânica e solta. Contém raros materiais arqueológicos.

U.E. [02] – Sedimento avermelhado, solto, com areia grosseira e raros seixos. Camada arqueológica, com materiais muito pouco frequentes.

U.E. [05] – Sedimento avermelhado, com areia muito grosseira e seixos pouco frequentes. Mais compacta do que [02] e mais escura. Substrato geológico arqueologicamente estéril.

U.E. [08] – Arenitos muito duros, compostos por areia muito grosseira. Camada geológica arqueologicamente estéril.

U.E. [09] – Sulcos abertos na camada geológica por ripagem, a cerca de 50cm de profundidade.

Sondagem 08F. Perfil estratigráfico desenhado - A4 Este (Figura 7, Fotografias 12, 13 e 14).

U.E. [01] – Camada de superfície, com erva baixa e raízes. Humosa, orgânica e solta. Contém raros materiais arqueológicos.

U.E. [17] – Sedimento com areia grosseira, solta, contendo abundantes seixos de pequeno calibre e raízes finas. Camada arqueológica, com materiais muito pouco abundantes.

U.E. [18] – Sedimento avermelhado, solto, com areia, seixos e calhaus. Em profundidade os sedimentos vão alaranjando e aumenta a quantidade de calhaus. Substrato geológico arqueologicamente estéril.

U.E. [08B] – Arenitos muito duros, compostos por areia muito grosseira, contendo cravados seixos e calhaus relacionados com a camada superior (cascalheira). Camada geológica arqueologicamente estéril.

Com base na análise das camadas escavadas [U.E.'s], muito similares às atrás expostas, pode-se dizer que os terrenos onde foram realizadas as sondagens, são no geral compostos por uma fina camada humosa, com uma espessura de 12cm (por vezes menos) a 25cm, coberta por erva baixa e densa ([01]), cujas raízes atingem cerca de 30cm de profundidade.

A camada de superfície ([01]) sobrepõe-se a uma camada que atinge cerca de 25cm, onde se exumaram os materiais arqueológicos em escavação, pelo que é aludida como camada arqueológica e equivale às U.E.'s [02], [03], [10], [13], [14] e [17]. Os artefactos são muito raros na primeira camada e só em raras exceções podem ser considerados como muito pouco frequentes na segunda.

A camada arqueológica cobre o substrato geológico, que pouco varia na profundidade a que se encontra e onde são inexistentes os materiais arqueológicos, equivalendo às U.E.'s [04], [05], [11], [12] [15], [16], [18], [19] e [23].

Em casos muito raros exumaram-se materiais nestas camadas, todavia, os materiais encontravam-se nos níveis superiores, pelo que se trata de intrusões causadas pela lavra, que atinge estas camadas.

Também algumas raízes de árvores atravessam as diversas camadas ([06] e [07]), contudo, são poucos os vestígios destas, pelo que se pode pressupor que este planalto não foi muito arborizado.

No caso da U.E. [21], esta é claramente resultante de uma queimada recente, estando a mancha enegrecida por carvões e bem perceptível, contendo casca de pinheiro, corda de fardos (nylon azul) e outros materiais recentes. É solta e estende-se pelas quadrículas B1, B2, B3 e B4, com maior concentração na B2 (Figura 8).

Por fim, a camada geológica é composta por arenitos muito duros, onde por vezes se encontram inseridos restos das cascalheiras que se lhe sobrepõem ([08], [08B] e [27]). Na [08] foram identificadas marcas de ripagem que se desenvolvem para os terrenos a nordeste e a sudeste.

Todas as U.E.'s encontram-se descritas no Anexo 5.

Em relação às sondagens executadas nos locais com presença de cerâmica manual, as 08M, 08N, e 08O, os resultados obtidos são díspares. Nas S08N e S08O, abertas num local onde se recolheram quatro fragmentos de cerâmica à superfície, em profundidade foram muito raros os artefactos recolhidos, não se tendo obtido resultados com interesse arqueológico, tal como aconteceu nas sondagens 08A, 08B, 08C, 08D, 08E, 08F, 08H, 08J, 08K e 08L.

Diferencia-se a S08M (Figura 8, Fotografia 15), onde para além do abundante material arqueológico (cerâmica manual e indústria lítica) exumado na U.E. [20], foi identificado um pequeno troço de uma estrutura circular, que poderá corresponder a restos do fundo de uma cabana ou de uma fogueira estruturada (U.E. [25]) e a um buraco de poste (U.E. [26]). Será também de referir que nas camadas [01] e [02] (as mais revolvidas pela lavra) os materiais arqueológicos eram mais frequentes do que em todas as outras sondagens efetuadas.

No exterior da estrutura, do lado Norte, a U.E. [20] envolvia grande quantidade de termoclastos, núcleos e lascas (predominantemente em quartzito), que rareavam em quantidade ao longo das quadriculas para Norte. De igual modo, verificou-se haver uma deslocação de clastos de SO para NE na extremidade Norte da estrutura circular (U.E. [25]), coincidindo este rasgo com a dispersão de cerâmica recolhida à superfície (Fotografia 16). Estes dados permitem considerar de que, na última lavra efetuada naquela zona, o arado quebrou mais um troço da estrutura e dos vestígios materiais que se encontravam, possivelmente, conservados no exterior desta, partindo e puxando para a superfície fragmentos de recipientes cerâmicos, que já se encontravam quebrados, denunciando a presença dos vestígios arqueológicos, preservados, que se identificaram nesta sondagem.

Nesta sondagem foram integralmente escavadas as U.E. [01] e [02], ficando definidas as U.E. [20] e [21], esta última resultante de uma queimada e posterior cobertura (Figura 8).

Tendo-se constatado que a maioria das cerâmicas foram exumadas nas quadriculas paralelas ao caminho existente, efetuou-se a escavação da U.E. [20] nas quadriculas C1 a C4, D1 a D4 e B1, sob a qual se identificou o substrato geológico ([23]) e as estruturas arqueológicas ([25] e [26]), localizadas nas quadriculas C1 e D1, sendo evidente de que a estrutura [25] tem continuidade para Sul (Fotografias 17 e 18). Estendendo-se ao longo e para o caminho existente, são boas as probabilidades de que a estrutura se encontre num estado de conservação que permita esclarecer a sua função. O caminho tem certamente antiguidade, dado que neste local passa pelo ponto central e mais plano do planalto, o caminho natural, onde provavelmente a lavra poucas vezes passou.

Nas quadriculas a Oeste das estruturas arqueológicas ([25] e [26]), encontra-se um buraco de tronco de pinheiro e respetivas raízes (U.E. [22]), que fazia parelha, pelo menos, com mais um pinheiro, cujo buraco é visível no exterior da sondagem, do lado Sul. Pelo alinhamento em que se encontram foram certamente ali plantados e cortados ainda antes de atingirem uma idade adulta. Os cepos apodreceram no local, restante ainda hoje pedaços de madeira e de casca no interior das cavidades. A plantação deste pinheiro terá destruído a continuação da estrutura [25] para Oeste, não deixando quaisquer vestígios dela.

Realizou-se também, uma sondagem de controlo estratigráfico na quadrícula B4, que decorreu até à camada geológica ([27]), onde se confirmou que a U.E. [23] corresponde ao substrato geológico, arqueologicamente estéril.

A estrutura [25] tem uma forma circular, com curvatura de Sul para Oeste, tendo continuidade, como já referido, para Sul e, eventualmente, para Este. Tem cerca de 30cm de largura e é construída com calhaus e seixos (de acordo com a escala de Wentworth) calibrados entre o 6cm e os 12cm. No troço melhor conservado é perceptível as faces externas em pedra com maior volume e no interior uma mistura de pedra de variado calibre, onde pequenos seixos e sedimentos preenchem os espaços vazios. A estrutura tem uma litologia variada, contendo pedra boleada pelo rolamento e pedra angulosa, em quartzito, quartzo, grauvaque, conglomerados e lajes de xisto.

A U.E. [26] tem uma forma circular, troncocónica, muito regular e com pouca profundidade. Pelo descrito, pela posição em que se encontra e porque no interior tinha um calhau rolado, considera-se que corresponde a um buraco de poste, onde ainda restava um calço, sendo elevada a probabilidade de se encontrar associado à estrutura [25].

No âmbito das sondagens, os materiais exumados (Anexo 6 – Inventário) correspondem a 151 registos, ensacados e etiquetados por sondagem/quadrícula/U.E., correspondendo a um total de 323 líticos (núcleos, lascas e alguns termoclastos), 152 fragmentos de cerâmica manual (fotografia 19) e 31 outros artefactos em

pedra<sup>1</sup>, a que foi atribuída a numeração de 01 a 151. Por engano existe um hiato na numeração, estando excluídos do inventário os números 85 a 99. Sublinha-se que os registos numerados de 100 a 151 pertencem à S08M e os de 01 a 84 a todas as outras sondagens efetuadas (Anexo 6\_08\_ESCAVAÇÃO).

Na prospeção com recolha e georreferenciação de artefactos, efetuaram-se 105 registos (Anexo 6\_08\_RECOLHA), a que foi atribuída a numeração de 08.01 a 08.105, correspondendo a um total de 136 líticos (núcleos e lascas), 18 fragmentos de cerâmica manual e 62 outros artefactos em pedra (Figura 5 e Fotografias 20 a 27 com exemplares).

## Interpretação

Numa descrição muito sumária (que necessita um estudo mais aprofundado), poderemos mencionar que os materiais recolhidos testemunham a ocupação do espaço desde o Paleolítico inferior – Acheulense (500.000 a 200.000 a.C.), representado por bifaces, e Paleolítico médio – Mustierense (200.000 a 40.000 a.C.), representado por núcleos produzidos com a técnica Levallois, até ao Neolítico final - Calcolítico inicial (3.500 a 2.000 a.C.), representado por fragmentos de lamelas e lâminas de pequena dimensão, por elementos de moagem e por cerâmica de produção manual com uma tipologia enquadrável neste período.

A extensão do planalto, com cerca de 65.000m<sup>2</sup>, face à distribuição e tipologia dos materiais arqueológicos, sugerem tratar-se de uma zona ocupada por abrigos dispersos e/ou por cabanas.

Porém, mediante os resultados obtidos nas sondagens e na recolha de superfície, constata-se que os vestígios registados correspondem a uma ocupação de baixa densidade e talvez temporária ou sazonal, como indicia a quantidade de artefactos recolhidos em todo o planalto *versus* a amplitude diacrónica da ocupação do espaço.

Na linha que separa as duas ramificações do planalto, verificou-se haver um hiato na distribuição e concentração de materiais arqueológicos (Figura 5), que poderá estar associado a estratégias de ocupação Humana diferenciadas, no tempo e no espaço, o que só poderá ser esclarecido com o estudo dos artefactos.

Entre os materiais exumados na S08M encontram-se bordos cerâmicos de vasos com lábio boleado e ligeiramente espessado para o exterior, que a avaliar pela abertura dos bordos teriam um diâmetro significativo, estando as faces das paredes alisadas ou com um engobe. Não se identificaram pedaços de fundos planos ou indícios de um arranque de fundo, sugerindo as curvaturas dos fragmentos cerâmicos, serem de formas hemisféricas e esféricas, sem decoração, abertas e com lábio ligeiramente extrovertido e espessado (Fotografias 28 e 29).

As pastas são grosseiras, com abundantes elementos desgordurantes (grãos de areia) e cozeduras em ambiente oxidante ou misto.

Em diversos fragmentos de bojo existe um furo, possivelmente para suspensão (ainda que não seja de descartar a possibilidade de alguns serem de queijeiras), destacando-se um pequeno fragmento em cerâmica, com uma banda horizontal (na zona mais saliente do bojo) mais espessa, larga e lisa, onde está o furo. Certamente uma decoração utilitária, por reforçar o local do(s) furo(s).

Pelas características acima expostas, as cerâmicas enquadram-se numa tipologia transversal a um amplo território, com um balizamento cronológico que abrange a segunda metade do 4.º milénio a.C., ou seja, no

---

<sup>1</sup> \* Maioritariamente elementos de mós manuais (dormentes – a base concavada – e moventes – a pedra que mói).

Neolítico final - Calcolítico inicial. Cronologia que se atribui às estruturas a que as cerâmicas estão associadas, as U.E. [25] e [26].

A conferir esta amplitude espacial e cronologia, podemos ir buscar paralelos a bordos cerâmicos exumados em escavação na região de Lisboa (CHAVES, 2022, pp.280-282) e em Mafra - Sintra (SOUSA, 1998, Estampa 17, desenho 4) ou no concelho de Penamacor (VILAÇA, 1989, Estampa XI, figura 1 e Estampa XV, figuras 1 e 2).

Contudo, esta cronologia terá de ser consolidada e validada com um estudo mais apurado sobre os materiais arqueológicos.

Em relação às estruturas identificadas na S08M, estas consistem em fragmentos de ocupação numa área muito reduzida, sendo possível, com os dados adquiridos, conjecturar sobre duas hipotéticas funções:

- Fundo de cabana circular e buraco de poste no interior, que estruturava a cobertura ou consolidava as paredes;
- Fogueira estruturada, junto à qual se encontrava matéria prima para ser talhada, sendo assim o suposto buraco de poste uma cavidade natural formada pelas raízes, apenas, com uma forma sugestiva.

Perante a continua atividade agrícola no planalto, nalgumas áreas com meios mecânicos pesados, a existirem vestígios arqueológicos preservados, provavelmente, só fragmentos de estruturas, como a identificada na S08M, ou estruturas negativas escavadas no substrato geológico (fossas), que não tenham sido afetadas pelos trabalhos de ripagem.

Resta mencionar informações fornecidas por visitantes ao local de escavação, de extrema importância para o conhecimento do estado de conservação dos vestígios arqueológicos: o proprietário, Sr. Ricardo Santos, informou que nos terrenos planálticos já foi realizada ripagem, como constatado nas sondagens; o Sr. Ricardo Vaz (caseiro da herdade) e seu pai, informaram que na área da CSFB quase todos os terrenos para oeste foram ocupados por eucaliptal, o que envolve um profundo revolvimento do solo e do subsolo (que não é perceptível na atualidade, dada a excelente recuperação da morfologia do terreno), o que terá provocado uma elevada afetação e/ou destruição dos vestígios arqueológicos.

## Oc. 22 – Couto da Serrinha 1

### Ações executadas e métodos

Trata-se de um sítio onde foi identificada uma mancha de materiais líticos atribuíveis ao Paleolítico, localizado a meia encosta (de suave pendente NE-SO), sobre a margem Norte do ribeiro do Gonçalves.

Foram aqui marcadas duas sondagens com 4m x 4m, denominadas de 22A e 22B (numeração de ocorrência seguido de letra distintiva), na área onde foi identificada a concentração de materiais (Figura 9).

Os trabalhos foram iniciados pela prospeção e marcação das áreas a sondar. Como base para a escolha destas áreas foram convencionados elementos considerados indicadores, designadamente, neste caso específico, a tipologia de materiais arqueológicos observados e a quantidade de artefactos concentrados numa área.

Posteriormente as sondagens foram implantadas por topógrafo, ficando assim ligadas à rede geodésica nacional.

A área de intervenção de cada sondagem abrangeu 16m<sup>2</sup>, correspondentes a uma área com 4m x 4m, posteriormente quadriculada metro a metro, formando uma grelha com 16 quadrículas, diferenciadas por letras

de oeste para este (A, B, C, D) e por números de sul para norte (1, 2, 3, 4). Este esquema possibilitou desenvolver a escavação dentro das sondagens em quadriculas com 1m x 1m diferenciadas e, em caso de surgirem vestígios arqueológicos, desenvolver a escavação no sentido dos vestígios, permitindo assim a obtenção de mais e melhores dados.

Dentro de cada sondagem foram selecionadas seis quadriculas desencontradas (ver Figuras 9 e 10), que foram escavadas sincronicamente por U.E. Das quadriculas escavadas, duas foram escavadas até à camada (ou U.E.) geológica, arqueologicamente estéril, por norma as duas com maior afastamento entre si. Os resultados obtidos nestas duas quadriculas (presença ou ausência de materiais arqueológicos) determinaram a escavação de mais quadriculas até ao geológico ou à decisão de não escavar mais dentro da sondagem.

Durante a escavação realizou-se uma prospeção metódica com recolha de materiais de superfície, que foram georreferenciados *in situ* com o programa Orux (Figura 9). Pretendeu-se deste modo delimitar a mancha de dispersão e/ou de concentração de materiais de superfície, tendo como objetivo identificar a área abrangida pelo sítio arqueológico.

Esta recolha foi executada em áreas com cerca de 10m de diâmetro, definida em torno de cada local onde era identificada uma peça. Ou seja, sempre que se identificava uma peça realizava-se a prospeção dentro deste diâmetro recolhendo-se todas as peças identificadas com o mesmo número de inventário. A mesma metodologia foi adotada em relação aos locais das sondagens, ficando assim as peças recolhidas à superfície associadas ao número da sondagem correspondente.

Apesar de ser um local com uma ampla e densa cascalheira, os resultados obtidos foram insignificantes, verificando-se que para SO das sondagens (o sentido descendente da encosta) os materiais de superfície são muito raros e dispersos, claramente arrastados por aluviões, considerando-se assim, que o sítio arqueológico não se prolonga neste sentido.

## Resultados preliminares

A pequena concentração de materiais arqueológicos identificada, na área onde se efetuaram as sondagens, não têm correspondência nos terrenos abaixo da concentração e nos terrenos nas cotas acima foi escavada uma ampla área, que se localiza contigualmente às sondagens realizadas (Figura 9, “área afetada por remoção de terras”).

Nas sondagens realizadas os materiais arqueológicos exumados são extremamente raros e encontravam-se apenas nas duas primeiras camadas, correspondentes a uma fina camada orgânica com erva ([01]) e à camada que lhe subjaz ([02]), esta com uma espessura que não ultrapassa os 30cm, em ambos os casos correspondentes ao solo arável, por conseguinte, muito revolvidas pela lavoura.

Sob a U.E. [02] registaram-se duas camadas arqueologicamente estéreis que correspondem ao substrato geológico, em que predomina um sedimento amarelado e arenoso, compacto, com areia muito grosseira e grânulos ([03]), onde se identificaram abundantes buracos de raízes ([04]), que deverão ser de eucaliptos, de acordo com as informações obtidas.

Apenas numa das quadriculas da S22A, sob a [02], se identificou uma espessa camada de cascalheira ([05]), que testemunha a existência de um canal de drenagem pluvial (*debris flow*), que ainda hoje se encontra em atividade.

Como exemplo do acima exposto, descreve-se abaixo a estratigrafia registada na S22A, em planta e em perfil estratigráfico (perfil desenhado – A1, Sul, Figura 10, Fotografias 30, 31 e 32).

U.E. [01] – Camada de superfície, com erva baixa e raízes. Humosa, orgânica e solta. Contém raros materiais arqueológicos.

U.E. [02] – Areia com sedimentos finos acastanhados, muito afetada pela lavra e florestação. Camada arqueológica, com materiais muito raros.

U.E. [03] – Sedimento amarelado e arenoso, compacto, com areia muito grosseira e grânulos. Contém raros seixos e calhaus rolados e são abundantes as manchas castanhas de raízes apodrecidas. Substrato geológico arqueologicamente estéril.

U.E. [04] – Buracos de raízes de árvores (eucalipto?), que atravessam a [03].

U.E. [05] – Cascalheira com sedimentos similares a [03]. Substrato geológico arqueologicamente estéril.

U.E. [06] – Arenitos muito duros, avermelhados, compostos por areia muito grosseira. Camada geológica arqueologicamente estéril.

Nesta ocorrência foram efetuados 16 registos (Anexo6\_22\_ESCAVAÇÃO), ensacados e etiquetados por sondagem/quadrícula/U.E., correspondendo a um total de 15 líticos (núcleos e lascas) e 1 possível enxó em grauvaque, a que foi atribuída a numeração de 221 a 228 (22 número de ocorrência, 1 número de registo).

Na prospeção com recolha e georreferenciação de artefactos, efetuaram-se 10 registos (Anexo 6\_22\_RECOLHA), a que foi atribuída a numeração de 22.01 a 22.10, correspondendo a um total de 10 líticos (núcleos e lascas).

Todas as U.E.'s encontram-se descritas no Anexo 5 e os materiais arqueológicos inventariados no Anexo 6.

## Interpretação

Os materiais recolhidos apontam para uma ocupação do espaço no Paleolítico médio – Mustierense (200.000 a 40.000 a.C.), representado por núcleos produzidos com a técnica Levallois, aos quais se associam as restantes peças, com exceção de uma possível enxó em grauvaque, o que, a sê-lo, não é significativo por se tratarem de terrenos antropizados ao longo de séculos.

Com base nos resultados obtidos nas sondagens e na recolha de superfície, constata-se que o sítio arqueológico (tenha sido ele de curta ou de longa duração) deveria encontrar-se nas cotas superiores, área de onde foram tiradas terras em data recente.

Deste modo, considera-se que o sítio deverá ter sido destruído pela escavação mecânica que ali decorreu, sendo a concentração identificada à superfície, na área das sondagens, o que restava de escorrências do local da ocupação Humana, vindo a rarear a quantidade dos materiais para as cotas mais baixas.

Resta mencionar informações fornecidas por visitantes ao local de escavação, de extrema importância para o conhecimento do estado de conservação dos vestígios arqueológicos: Sr. Ricardo Santos (o proprietário) e o Sr. Ricardo Vaz (caseiro da herdade) e seu pai, informaram que na área da CSFB quase todos os terrenos foram ocupados por eucaliptal, o que envolve um profundo revolvimento do solo e do subsolo (que não é perceptível na atualidade, dada a excelente recuperação da morfologia do terreno).

## Oc. 26 – Ribeiro do Gonçalves 1

### Ações executadas e métodos

Trata-se de um sítio onde foi identificada uma mancha de materiais líticos em pedra lascada e moventes (de mó manual, para farinação), atribuíveis ao Neolítico-Calcolítico. Localiza-se numa elevação sobre a margem direita do ribeiro do Gonçalves, formando o topo uma faixa alongada e aplanada, sobre uma encosta de suave pendor para Este.

Os materiais arqueológicos de superfície encontram-se dispersos numa área circunscrita, onde se observa uma cascalheira dispersa e fragmentos de lajes em xisto, podendo o sítio ter sido ocupado por uma cabana.

Foram aqui marcadas duas sondagens com 4m x 4m, denominadas de 26A e 26B (numeração de ocorrência seguido de letra distintiva), na área onde foi identificada a concentração de materiais (Figura 11).

Os trabalhos foram iniciados pela prospeção e marcação das áreas a sondar. Como base para a escolha destas áreas foram convencionados elementos considerados indicadores, designadamente, neste caso específico, a tipologia de materiais arqueológicos observados e a quantidade de artefactos concentrados numa área.

Posteriormente as sondagens foram implantadas por topógrafo, ficando assim ligadas à rede geodésica nacional.

A área de intervenção de cada sondagem abrangeu 16m<sup>2</sup>, correspondentes a uma área com 4m x 4m, posteriormente quadriculada metro a metro, formando uma grelha com 16 quadrículas, diferenciadas por letras de oeste para este (A, B, C, D) e por números de sul para norte (1, 2, 3, 4). Este esquema possibilitou desenvolver a escavação dentro das sondagens em quadrículas com 1m x 1m diferenciadas e, em caso de surgirem vestígios arqueológicos, desenvolver a escavação no sentido dos vestígios, permitindo assim a obtenção de mais e melhores dados.

Dentro de cada sondagem foram seleccionadas quatro quadrículas desencontradas (ver Figuras 11 e 12), que foram escavadas sincronicamente por U.E. Das quadrículas escavadas, duas foram escavadas até à camada (ou U.E.) geológica, arqueologicamente estéril, por norma as duas com maior afastamento entre si. Os resultados obtidos nestas duas quadrículas (presença ou ausência de materiais arqueológicos) determinaram a escavação de mais quadrículas até ao geológico ou à decisão de não escavar mais dentro da sondagem.

Durante a escavação realizou-se uma prospeção metódica com recolha de materiais de superfície, que foram georreferenciados *in situ* com o programa Orux (Figura 11). Pretendeu-se deste modo delimitar a mancha de dispersão e/ou de concentração de materiais de superfície, tendo como objetivo identificar a área abrangida pelo sítio arqueológico.

Esta recolha foi executada em áreas com cerca de 10m de diâmetro, definida em torno de cada local onde era identificada uma peça. Ou seja, sempre que se identificava uma peça realizava-se a prospeção dentro deste diâmetro recolhendo-se todas as peças identificadas com o mesmo número de inventário. A mesma metodologia foi adotada em relação aos locais das sondagens, ficando assim as peças recolhidas à superfície associadas ao número da sondagem correspondente.

Os resultados obtidos foram insignificantes, verificando-se que, em profundidade, os materiais são muito raros e dispersos.

## Resultados preliminares

Com base nos resultados obtidos nas sondagens e na prospeção, considera-se que a mancha de ocupação Humana do local ficou circunscrita, tendo-se constatado que esta poderia corresponder a uma cabana localizada nas cotas mais elevadas, onde se realizaram as sondagens, com a consequente escorrência de materiais na pendente da encosta.

Nas sondagens realizadas os materiais arqueológicos exumados são muito raros e encontravam-se apenas nas duas primeiras camadas, correspondentes a uma fina camada orgânica com erva ([01]) e à camada sob esta, composta por sedimento com areia grosseira ([02]), com uma espessura que não ultrapassa os 25cm, ambas muito revolvidas pela lavoura.

Sob a U.E. [02] registaram-se duas camadas sobrepostas, arqueologicamente estéreis, que correspondem ao substrato geológico, ambas compostas por um sedimento compacto, com areia muito grosseira e grânulos ([03] e [04]), sobre o nível geológico ([05]).

Como exemplo do acima exposto, descreve-se abaixo a estratigrafia registada na S26A, em planta e em perfil estratigráfico (perfil desenhado – C2, Oeste, Figura 12, Fotografias 33, 34 e 35).

U.E. [01] – Contém raros materiais. Camada superficial, arenosa, com sedimento castanho, solta, com abundantes ervas e raros seixos e calhaus rolados. Contém raros materiais arqueológicos.

U.E. [02] – Camada de areia grosseira, acastanhada, solta, com raros seixos rolados. Camada arqueológica, com materiais muito raros.

U.E. [03] – Sedimento alaranjado com areia grosseira, compacto. Substrato geológico arqueologicamente estéril.

U.E. [04] – Sedimento amarelado e arenoso, pouco compacto, com areia muito grosseira. Substrato geológico arqueologicamente estéril.

U.E. [05] – Arenitos muito duros, avermelhados e com manchas amareladas, compostos por areia muito grosseira. Camada geológica arqueologicamente estéril.

U.E. [06] – Sulcos de arado abertos na [03].

Nesta ocorrência foram efetuados 12 registos (Anexo6\_26\_ESCAVAÇÃO), ensacados e etiquetados por sondagem/quadrícula/U.E., correspondendo a um total de 20 líticos (núcleos e lascas) e 2 moventes, a que foi atribuída a numeração de 261 a 2612 (22 número de ocorrência, 1 número de registo).

Na prospeção com recolha e georreferenciação de artefactos, efetuaram-se 10 registos (Anexo 6\_26\_RECOLHA), a que foi atribuída a numeração de 26.01 a 26.24, correspondendo a um total de 22 líticos (núcleos e lascas) e 9 outros artefactos, onde predominam os elementos de mós manuais: moventes (4); dormentes (1).

Todas as U.E.'s encontram-se descritas no Anexo 5 e os materiais arqueológicos inventariados no Anexo 6.

## Interpretação

Os materiais recolhidos apontam para uma ocupação do espaço no Neolítico final - Calcolítico inicial (3.500 a 2.000 a.C.), representado por elementos de mós manuais e líticos (núcleos e lascas), que se encontram dispersos dentro da mancha delimitada (Figura 11 – os limites da ocorrência foram reajustados de acordo com os resultados obtidos na prospeção executada nesta fase).

Com base nos resultados obtidos nas sondagens e na recolha de superfície, constata-se que o sítio arqueológico se localiza nas cotas mais elevadas, com dispersão na encosta virada a Este.

Considera-se que o sítio arqueológico se deverá encontrar em muito mau estado de conservação ou mesmo destruído, pela continuidade dos trabalhos agrícolas e, provavelmente, pela florestação.

Todavia, não será de descartar totalmente a possibilidade de existirem pequenas frações de estruturas, como se identificou na oc. 08, ou, com maior probabilidade, a existência de fossas ou covas abertas no nível geológico, como é frequente ser identificado noutros sítios arqueológicos similares.

## Oc. 31 – Ribeiro do Gonçalves 7

### Ações executadas e métodos

Trata-se de um sítio onde foi identificada uma mamoa atribuível ao Neolítico final - Calcolítico inicial (3.500 a 2.000 a.C.), localizada numa área aplanada na base de uma encosta suave, virada a Norte, sobre a margem Sul da barragem existente, servida pelas águas do ribeiro do Gonçalves.

Foi aqui marcada uma sondagem com 10m x 10m, denominada 31 (o número de oc.), numa área onde se presumiu encontrar-se o centro da mamoa (Fotografia 36).

Os trabalhos foram iniciados pela prospeção e marcação da área da sondagem. Como base para a escolha desta área foram considerados como elementos indicadores, a quantidade de clastos identificáveis à superfície e a localização dos 3 machados em anfibolito polido, recolhidos no local.

Posteriormente as sondagens foram implantadas por topógrafo, ficando assim ligadas à rede geodésica nacional.

A área de intervenção marcada abrangeu 100m<sup>2</sup>, correspondentes a uma área com 10m x 10m, posteriormente quadriculada metro a metro, formando uma grelha com 100 quadrículas, diferenciadas por letras de oeste para este (de A a J) e por números de sul para norte (de 1 a 10). Este esquema possibilitou desenvolver a escavação dentro das sondagens em quadrículas com 1m x 1m diferenciadas e, em caso de surgirem vestígios arqueológicos, desenvolver a escavação no sentido dos vestígios, permitindo assim a obtenção de mais e melhores dados.

A recente plantação de rosmaninho dentro da área da ocorrência, causou a abertura de sulcos mais profundo no quadrante NE (onde se recolheram à superfície os 3 machados), pelo que a escavação foi iniciada nos quadrantes SE e NO, aparentemente com lavras menos profundas (ver Figuras 13 e 14).

### Resultados preliminares

Na área de escavação os materiais arqueológicos exumados são pouco frequentes e encontravam-se apenas nas duas primeiras camadas, correspondentes a uma fina camada orgânica com erva ([01]) e à camada inferior ([02]), esta com espessuras que variam entre os 5cm e os 40cm, em ambos os casos correspondentes ao solo arável, por conseguinte, muito revolvidas pela lavoura (Fotografia 37).

Sob a U.E. [02] registaram-se três camadas diferenciadas, que se poderão descrever como sendo uma estrutura megalítica ([05]), a central, ladeada por duas U.E.'s diferentes, no interior ([04]) e no exterior ([03]).

A estrutura [05] é composta, predominantemente, por lajes de xisto fincadas no solo, muitas delas estilhaçadas e algumas arrastadas pela lavra, e por blocos em quartzo filoniano branco, dispersos um pouco por toda a superfície escavada.

As lajes formam uma estrutura sub-circular (Fotografias 38, 39, 40 e 41), observando-se que as maiores lajes têm inclinação para o interior e os blocos em quartzo têm superfícies angulosas, o que, de acordo com o geólogo associado à escavação, indica terem sido arrancados ou recolhidos num afloramento e para ali transportados intencionalmente. Provavelmente vindos das margens da ribeira do Aravil, de onde também deverão ter vindo os xistos.

Verifica-se que a camada no interior ([04]) da estrutura [05] apresenta um sedimento com coloração amarelada, contendo significativamente menos pedra do que a observada na camada exterior ([03]), esta com um sedimento avermelhado, mais idêntico ao observado nos terrenos que envolvem a área da sondagem.

Nesta camada decidiu-se fazer uma sondagem de controlo estratigráfico dentro de uma quadricula marginal e com menos pedra visível. Fez-se assim uma marcação com 50cm x 50cm no quarto SO da quadricula C6, onde se escavou até um nível com lajes de xisto, optando-se então por não aprofundar mais. Atribuiu-se a U.E. [06] a este nível, apesar de ter um sedimento similar à U.E. [03] (Fotografia 42).

Descreve-se abaixo a estratigrafia registada, em planta e em perfil estratigráfico (Figuras 14 e 15, Fotografias 43 e 44).

U.E. [01] – Camada superficial, solta, areno-argilosa, mas humosa, com abundante vegetação herbácea, raízes, rosmaninho e clastos. Os materiais arqueológicos são raros.

U.E. [02] – Sedimento areno-argiloso, castanho, solto, com abundantes clastos, predominantemente em quartzo filoniano branco, sem rolamento. Contém também raízes de ervas e raros materiais arqueológicos.

U.E. [03] – Sedimento avermelhado e medianamente compacto. Não escavado exceto na quadricula C6. No exterior de [05].

U.E. [04] – Sedimento amarelado e compacto. Não escavado. No interior de [05].

U.E. [05] – Estrutura pétreia, predominantemente em xisto, sub-circular. As lajes de xisto estão fincadas no solo e têm inclinação para o interior do círculo, assemelhando-se a um anel de contenção e delimitação exterior da mamoa. No exterior está a [03] e no interior a [04], claramente camadas diferenciadas.

U.E. [06] – Sedimento avermelhado, com abundantes clastos, similar a [03], possivelmente a mesma U.E. Não escavado.

Nesta ocorrência foram efetuados 24 registos (Anexo6\_31\_ESCAVAÇÃO), ensacados e etiquetados por sondagem/quadricula/U.E., correspondendo a um total de 19 líticos (núcleos e lascas) e 6 outras peças, a que foi atribuída a numeração de 3101 a 3124 (31 número de ocorrência, 1 número de registo).

À superfície efetuaram-se 3 registos (Anexo 6\_31\_RECOLHA), a que foi atribuída a numeração de 31.0, 31.01 e 31.02, correspondendo a 1 núcleos e 3 machados em anfibolito.

Todas as U.E.'s encontram-se descritas no Anexo 5 e os materiais arqueológicos inventariados no Anexo 6.

## Interpretação

A tipologia da estrutura identificada e a presença de três machados polidos indicam tratar-se de um monumento funerário megalítico, ou seja, Neo-Calcolítico (5.000 a 2.000 a.C.).

Considerando a continua passagem do arado e de outras alfaías agrícolas, esperava-se que a estrutura estivesse em pior estado de conservação, pelo menos no troço de estrutura escavado. De facto, nesta área a estrutura parece estar razoavelmente conservada, considerando-se ser uma estrutura periférica, designadamente um anel de contenção da mamoa, mais concretamente o troço SO, com desenvolvimento para Sul e para Este.

Poderá dar-se o caso de que a altura de mamoa conservada tenha salvo a estrutura, vindo a ser desgastada pela lavra, ao longo dos tempos, a terra que cobria o monumento. Se assim foi, a intervenção arqueológica foi realizada *in extremis*, uma vez que há evidências de que nalguns pontos as lajes de xisto foram arrastadas pelo arado no sentido contrário ao que se encontravam.

Com base na curvatura da estrutura, associada ao local onde se recolheram os machados, supostamente arrancados da câmara funerária na última passagem do arado, calcula-se que o anel de contenção tenha cerca de 20m de diâmetro, o que é uma área consideravelmente maior do que aquela que sugeria quando foi identificada.

## Considerações finais

Os dados obtidos com as sondagens realizadas nas quatro ocorrências e com as prospeções arqueológicas, atestam uma continua ocupação do território entre o Paleolítico antigo e o Calcolítico.

Relativamente à pré-história antiga (Paleolítico), não se identificaram vestígios de estruturas ou de camadas arqueológicas que atestassem a fixação Humana num local específico, mesmo que temporária. São abundantes os materiais desta era, mas o que se observa é o espalhamento de artefactos puxados à superfície pelo arado, sendo pouco provável que outros tipos de vestígios tenham sobrevivido à lavra e à florestação.

Porém, no Neolítico-Calcolítico é evidente a fixação Humana no território, expressada pela identificação de fragmentos de estruturas relativas a espaços de vida (o fundo de cabana na oc. 08) e a espaços de morte (a mamoa na oc. 31). Sobre os quais se poderá colocar a hipótese de terem pertencido à mesma comunidade.

Considera-se terem sido atingidos os objetivos das sondagens, ao obter-se um bom diagnóstico nas quatro ocorrências onde estas decorreram.

Porém, ressalva-se a possibilidade de existirem estruturas negativas (escavadas no substrato geológico) que se encontrem preservadas no subsolo ou mesmo restos de estruturas positivas, ocultas no solo.

Os trabalhos arqueológicos revelaram a presença de contextos arqueológicos minimamente conservados, que justificam a proposta de novas medidas de minimização e/ou compensatórias.

Considera-se que o atual projeto da CSF não afeta diretamente vestígios arqueológicos nas áreas das oc. 22 e 26, não havendo qualquer objeção à instalação de painéis fotovoltaicos nestes locais.

Quanto ao planalto onde se encontra a oc. 8, de igual modo não se colocam objeções à instalação de painéis fotovoltaicos na área, com exceção da zona de localização da sondagem 08M, onde se identificaram vestígios arqueológicos preservados.

Relativamente à oc. 31, a mamoa, esta não é diretamente afetada pelo projeto da CSF, contudo, considera-se que o impacto no enquadramento paisagístico irá ser de elevada magnitude e signifiicante, uma vez que toda a paisagem envolvente irá ficar consideravelmente alterada.

As análises expostas neste relatório, sobre os sítios arqueológicos sondados, têm como base os resultados obtidos nos trabalhos realizados. Deste modo, é prudente considerar a possibilidade de terem resistido à lavoura e à florestação vestígios de ocupação antiga, como por exemplo fossas escavadas no geológico (negativas, abaixo do solo) ou mesmo restos de estruturas construídas (positivas, acima do solo) que não foram identificadas no âmbito dos trabalhos arqueológicos realizados, como por exemplo os vestígios identificados na sondagem 08M.

O número de peças líticas inventariadas é provisório, uma vez que é necessário fazer a escovagem e estudo aprofundado sobre o espólio arqueológico recolhido, tendo como finalidade classificar as peças quanto à tipologia, atribuir-lhes uma cronologia e, também, confirmar algumas sobre as quais existem dúvidas quanto a serem um artefacto. Deste modo, o número total de peças poderá ser mais reduzido do que aquele aqui descriminado (Anexo 6).

## Medidas de Minimização e/ou Compensatórias

Tendo em consideração a percentagem de terreno pesquisada comparativamente com a área potencialmente arqueológica que abrange todo o perímetro da CSF, reforça-se a necessidade de ser aplicado como medida de minimização o acompanhamento arqueológico integral e contínuo da obra, por arqueólogo com experiência em materiais e contextos pré-históricos, com efeito preventivo em relação à afetação de vestígios arqueológicos incógnitos.

Este acompanhamento consiste na observação, por arqueólogo, das operações de remoção e revolvimento de solo (desmatção e decapagens superficiais em ações de preparação ou regularização do terreno) e de escavação no solo e subsolo. Os achados móveis colhidos no decurso da obra deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural. Aliás deverá ser feita a recolha sistemática de todos os artefactos de interesse arqueológico identificados no decurso da empreitada de construção. Se no decurso da obra surgirem novas realidades de interesse arqueológico, a sua ocorrência deverá ser comunicada à tutela e avaliadas as medidas a adotar para a sua salvaguarda *in situ* ou pelo registo.

Já foi antes referido que os resultados obtidos responderam satisfatoriamente ao diagnóstico pretendido, conduzindo estes à necessidade de aplicação de novas medidas, especificamente nas oc. 08 e 31.

Como medida de minimização, na oc. 08, considera-se fundamental ampliar a área de escavação na sondagem 08M, tendo como objetivo colocar a descoberto todos os vestígios arqueológicos que estiverem preservados na envolvente dos vestígios identificados, assim como para esclarecer a sua função e cronologia.

Na oc. 31, dado o elevado impacto visual e proximidade dos painéis fotovoltaicos com a mamoa, considera-se que como medida compensatória deverá ser realizada a escavação integral do monumento funerário, tendo como objetivo registar a tipologia da estrutura e salvaguardar toda informação que ainda é passível de ser extraída dos vestígios remanescentes.

Ambas as medidas propostas, para as oc. 08 e oc. 31, deverão ser realizadas em fase prévia ao início da construção da CSF. Os resultados obtidos com estas escavações podem resultar na necessidade de adotar outras medidas específicas, situação cuja decisão final fica a cargo da tutela.

## Bibliografia de referência

### Bibliografia

BICHO, Nuno; JORGE, Celeste; LADEIRA, João; PEREIRA, João; SALVADOR, Margarida (1994). "Prospecção arqueológica das formações quaternárias do rio Ponsul". In *Actas das V Jornadas Arqueológicas*, vol. 1. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses: pp.65-74.

CANINAS, João; HENRIQUES, Francisco (2010). "Arqueologia". In *Notícia Explicativa das Folhas 25-C, 25-D, 29-A Rosmaninhal, Segura e Retorta (sector norte) da Carta Geológica de Portugal na escala 1:50000*. Lisboa: Laboratório Nacional de Energia e Geologia: pp. 45-48.

CANINAS, J. (2020). *Megalitismo e povoamento entre o Zêzere e o Tejo na região de Castelo Branco. Identidades. Tese de doutoramento em Arqueologia*. Évora: Universidade de Évora – Instituto de Investigação e Formação Avançada: 521p.

CANINAS, João; HENRIQUES, Francisco; SALVADO, Pedro; CHAMBINO, Mário (2019). "Carta Arqueológica da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa 106 anos depois de Francisco Tavares de Proença Júnior". In *Scientia Antiquitatis*, 2. Évora: pp. 5-47.

CHAVES, Rute Flávia Mpiana Correia (2022). *Cerâmica Calcolítica da região de Lisboa: Caracterização Arqueométrica de cerâmica pré-histórica*. Tese de Doutoramento em conservação e restauro de património. Lisboa: Universidade NOVA de Lisboa.

HENRIQUES, Francisco; SALVADO, Pedro; CANINAS, João; CHAMBINO, Mário (2015). "Apontamentos sobre a investigação arqueológica no concelho de Idanha-a-Nova". In *Açafa on line*, 10. Vila Velha de Ródão: Associação de Estudos do Alto Tejo: pp. 246-273.

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João; CHAMBINO, Mário (1995). *Carta arqueológica do Tejo Internacional, 2 (Castelo Branco)*. Vila Velha de Ródão: Associação de Estudos do Alto Tejo: 121p.

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João; CHAMBINO, Mário (1993). *Carta arqueológica do Tejo Internacional, 3 (Idanha-a-Nova)*. Vila Velha de Ródão: Associação de Estudos do Alto Tejo: 299p.

HENRIQUES, José; BAPTISTA, Joaquim (1982). "Elementos para um inventário de estações arqueológicas: prospecção e reconhecimento. Distrito de Castelo Branco". In *Informação Arqueológica*, 2. Lisboa: p. 15.

LEITÃO, Manuel (1994). "Subsídios para um inventário arqueológico do concelho de Castelo Branco". In *Ara*, 19. Castelo Branco: pp. 12 e 5.

MENDES, Cátia; HENRIQUES, Francisco; HENRIQUES, Fernando; CARVALHO, Emanuel; CANINAS, João (2020). "O sítio arqueológico do Barrocal de Castelo Branco". In *Parque do Barrocal – 310 milhões de anos em construção* (Carlos Neto de Carvalho e Teresa Barão, coordenadores). Município de Castelo Branco: pp. 223-257.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga; GALHANO, Fernando; PEREIRA, Benjamim (1988). *Construções primitivas em Portugal*. Lisboa: Publicações Dom Quixote: 363 p.

PROENÇA JÚNIOR, Francisco Tavares (1910). *Archeologia do Districto de Castello Branco*. Leiria: Tipografia Leiriense: p. 25.

RAPOSO, L. (2021). “50 anos de estudo sobre o Paleolítico em Vila Velha de Ródão”. In *Al-madan*, 24 (2ª série). Almada: Centro de Arqueologia de Almada: pp. 30-37.

ROMÃO, José et al. (2010). *Notícia Explicativa das Folhas 25-C, 25-D, 29-A Rosmaninhal, Segura e Retorta (sector norte) da Carta Geológica de Portugal na escala 1:50000*. Lisboa, Laboratório Nacional de Energia e Geologia: pp. 45-48.

SOUSA, Ana Catarina (1998). *O Neolítico Final e o Calcolítico na área da Ribeira de Cheleiros. (Trabalhos de Arqueologia, 11)*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.

VILAÇA, Raquel (1989). “O povoado pré-histórico do Ramalhão (Penamacor): resultados das escavações de 1988 e 1989”. *Conimbriga*, Volume XXVIII, pp. 5-32. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

## **Cartografia**

Carta Geológica de Portugal, folhas 25C / 24D / 29A, à esc. 1:50.000. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

Carta Militar de Portugal, folhas 280, 291, 292, 293 e 294, à escala 1:25.000. Lisboa: Instituto Geográfico do Exército.

## **Relatórios**

HENRIQUES, Francisco; CANINAS, João; CHAMBINO, Mário (2020). *Relatório das prospeções arqueológicas realizadas na margem direita do rio Ponsul (Castelo Branco)*. Inédito. Vila Velha de Ródão: Associação de Estudos do Alto Tejo.

## **Sítios da Internet**

Aplicação Google Earth – observação de fotografia aérea.

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC): Endovélico (Portal do Arqueólogo)  
<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/>

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC): Sistema de Informação sobre Património Arquitetónico (SIPA)  
[www.monumentos.gov.pt](http://www.monumentos.gov.pt)

Direção-Geral do Património Cultural (DGPC): Ulysses - Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação <http://www.patrimoniocultural.pt>

Direção-Geral do Território / Sistema Nacional de Informação Territorial / Portal do Ordenamento do Território e do Urbanismo (DGOTDU / SNIT) [www.dgt.pt](http://www.dgt.pt)

Geoparque Naturtejo <https://www.naturtejo.com/en/>

Associação de Estudos do Alto Tejo <https://www.altotejo.org/>

Revista Açafa on line <https://www.altotejo.org/acafa-online/>

Os arqueólogos coordenadores e executantes declaram-se responsáveis pelo conteúdo deste relatório.

Mário J. M. Monteiro

João Carlos Pires Caninas

## Anexo 1 – Offícios da tutela

### Anexo 1A

5712 2023/7(437)

**REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA**  
Direção Regional de Cultura do Centro

**Assunto :** PATA - Sondagem Central Solar Fotovoltaica (CSF) da Beira (Castelo Branco) e Ligação ao RESP

**Requerente :** Mário Jorge Mascarenhas Monteiro

**Local :** Castelo Branco e Idanha-a-Nova

**Servidão Administrativa :**

|                   |                                              |                         |            |
|-------------------|----------------------------------------------|-------------------------|------------|
| <b>Inf. n.º:</b>  | S-2023/628526 (C.S:1717355)                  | <b>Cód. Manual</b>      | 2738/2023  |
| <b>N.º Proc.:</b> | DRC/2023/05-02/32968/PATA/25687 (C.S:262689) | <b>Data Ent. Proc.:</b> | 22/11/2023 |

*Aprovo nos termos propostos*  
*Celia*  
*2023/12/07*  
Maria Catarina Coelho  
Subdiretora-Geral  
Por delegação de competência  
Despacho nº 2949/2023  
DR. 2ª Série, nº 45, 03/03/2023

Diretora de Serviços dos Bens Culturais Cátia Marisa Gonçalves Marques a 04/12/2023

Concordo com o parecer favorável condicionado proposto.

**1. ENQUADRAMENTO**

1.1. O Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos (PATA) mencionado em epígrafe, da responsabilidade técnico-científica conjunta dos arqueólogos Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro e Doutor João Carlos Pires Caninas, diz respeito a trabalhos arqueológicos de sondagem a realizar no âmbito da caracterização do fator Património Cultural do Estudo de Impacto Ambiental da Central Solar Fotovoltaica (CSF) da Beira (Castelo Branco) e Ligação ao RESP - Castelo Branco e Idanha-a-Nova. Acrónimo: EIA\_CSFB.

**2. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL**

2.1. A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da legislação em vigor, nomeadamente: Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, que estabelece as Bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro; Decreto-Lei n.º 126-A/2011 de 29 de dezembro; Decreto-Lei n.º 115/2012 de 25 de maio, que cria a Direção-Geral do Património Cultural; Decreto-Lei n.º 78/2019, de 5 de junho; Portaria n.º 223/2012, de 24 de julho, que aprova a estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural, alterada e republicada pela Portaria n.º 263/2019, de 26 de agosto, que aprova a nova

Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, 3000-303 COIMBRA | TEL: 239 701 391 | culturacentro@drcc.gov.pt

Pág. 1 de 4



estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural; Despacho n.º 11142/2012, DR, 2.ª série, n.º 158, de 16 de agosto, que cria a estrutura flexível da DGPC, alterado pelo Despacho n.º 2952/2018, DR, 2.ª série, n.º 58, de 22 de março; Despacho n.º 2952/2018, DR, 2.ª série, n.º 58, de 22 de março; Despacho n.º 414/2020 de 13 de janeiro de 2020, DR 2.ª série; Decreto-Lei n.º 114/2012 de 25 de maio que procede à reorganização das direções regionais de cultura; Portaria n.º 227/2012 de 3 de agosto que estabelece a Estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura; Portaria n.º 262/2019 de 26 de agosto, Procede à primeira alteração à Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto, que fixa a estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura.

### 3. ANTECEDENTES

- 3.1. Estudo de Impacte Ambiental da Central Solar fotovoltaica da Beira - Castelo Branco, com despacho superior Favorável de 24/11/2023 (N.º Proc.: DRC/2023/05-02/32968/NTTA/4743, CS 260648).

### 4. APRECIÇÃO DE ARQUEOLOGIA

- 4.1. O PATA em análise propõe a realização de trabalhos arqueológicos da Categoria C (Sondagem) no âmbito da caracterização do fator Património Cultural do Estudo de Impacto Ambiental (Projeto de Execução) da Central Solar Fotovoltaica (CSF) da Beira (Castelo Branco) e Ligação ao RESP - Castelo Branco e Idanha-a-Nova.
- 4.2. O projeto consiste na construção de uma central solar fotovoltaica situada em terreno abrangido pelos municípios de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, com uma ligação à RESP por linha área e entrega na subestação de Castelo Branco.
- 4.3. Os trabalhos arqueológicos propostos têm como objetivos:
- Obter uma caracterização mais detalhada das oc. 8, 22 e 26, visando salvaguardar pelo registo todos os dados passíveis de serem obtidos pela escavação arqueológica dos três sítios;
  - Esclarecimento possível das questões que se colocam sobre as oc. 8, 22 e 26;
  - Obter um diagnóstico, quanto à localização, delimitação, estado de conservação, cronologia e tipologia das ocorrências patrimoniais;
  - Medidas de minimização a adotar face aos resultados das sondagens de diagnóstico (ajuste/eliminação de componentes do projeto da CSF).
- 4.4. Considerando os objetivos da intervenção arqueológica, a equipa de arqueologia a seguinte metodologia de trabalho:



- Reprospeção da área das ocorrências patrimoniais, de modo a definir os locais que aparentem ter maior potencial arqueológico onde serão implantadas as sondagens;
  - Marcação das áreas de sondagem por topógrafo;
  - Realização de sondagens arqueológicas manuais de diagnóstico nas áreas das ocorrências patrimoniais oc.8, oc. 22 e oc. 26;
  - Na área da ocorrência 8 serão abertas 10 sondagens, abrangendo uma área de 80 m<sup>2</sup>;
  - Nas ocorrências 22 e 26 serão abertas 4 sondagens, abrangendo uma área total de 32 m<sup>2</sup>;
  - Registo fotográfico, gráfico e descritivo dos trabalhos realizados e dos resultados obtidos;
  - Caso se detetem sítios arqueológicos com interesse cultural e científico, tal será comunicado à tutela e os resultados deverão ser avaliados por esta, podendo implicar a subsequente avaliação de impactes e proposta de medidas de minimização;
  - Execução de Nota Técnica a enviar à DGPC, a comunicar os trabalhos realizados e os resultados obtidos, podendo estes fundamentar a definição de eventuais condicionantes à execução do projeto, decisão que caberá à tutela após a conclusão dos trabalhos de sondagem;
  - Tratamento, Inventariação e Estudo de espólio arqueológico exumado;
  - Elaboração de Relatório Final com os seguintes conteúdos: i) Metodologia Adotada; ii) Resultados das sondagens arqueológicas; iii) eventuais Propostas de Medidas de Minimização que deverão ser tomadas; iv) Documentação Consultada; v) Anexos (Fotografias e Cartografia).
- 4.5. De acordo com o plano de trabalhos anexo ao PATA, prevê-se que a intervenção arqueológica decorra em dezembro de 2023 e janeiro de 2024, durante 25 dias úteis.
- 4.6. Analisado o PATA, verifica-se o seguinte:
- O plano de trabalhos arqueológicos a realizar está bem estruturado e documentado;
  - A metodologia de trabalho é globalmente correta e adequada ao cumprimento das medidas de minimização propostas no Relatório Preliminar do Estudo de Impacte Ambiental da Central Solar fotovoltaica da Beira - Castelo Branco (CS 260648) para as ocorrências patrimoniais oc. 8, 22 e 26.
- 4.7. Sugere-se a realização de sondagens na oc. 31 - Ribeiro do Gonçalo 7 (Mamoá), atendendo à localização da ocorrência patrimonial em espaço confinante com a área de incidência direta do projeto.



- 4.8. O início dos trabalhos deverá ser comunicado à Direção Regional de Cultura do Centro (culturacentro@drcc.gov.pt), no cumprimento do disposto na alínea j do n.º 3, do art.º 2.º, do Decreto-lei n.º 114, de 25 de maio.

## 5. CONCLUSÃO

- 5.1. Face ao exposto, propõe-se a emissão de parecer Favorável à autorização dos trabalhos arqueológicos mencionados em epígrafe aos arqueólogos Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro e Doutor João Carlos Pires Caninas, condicionado ao cumprimento do enunciado nos pontos 4.7. e 4.8. da presente informação.
- 5.2. O PATA deverá ser submetido ao despacho decisório da Direção-Geral do Património Cultural, propondo-se o envio da presente informação à DGPC para os devidos efeitos.
- 5.3. Em caso de concordância superior, propõe-se que seja dado conhecimento do teor da presente informação aos arqueólogos Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro e Doutor João Carlos Pires Caninas, à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, à Câmara Municipal de Castelo Branco e à EMERITA – Empresa Portuguesa de Arqueologia.

À consideração superior,

Fundão, 30 de novembro de 2023

O Técnico Superior

Carlos Banha, Arqueólogo

## Anexo 1B



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P.

Exmo. Senhor  
Mário Jorge Mascarenhas Monteiro

mjmm22@gmail.com

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Data

Of. 265  
CCDRC Unidade de  
Cultura

11/03/2024

ASSUNTO: Estudo de Impacte Ambiental da Central Solar fotovoltaica da Beira - Castelo Branco e Idanha a Nova  
Requerente: Mário Jorge Mascarenhas Monteiro

Venho por este meio informar que por despacho da Sra. Subdiretora-Geral da Direção-Geral do Património Cultural de 24/11/2023, foi emitido parecer **Favorável** sobre o processo acima referido, de acordo com os termos da informação em anexo.

Com os melhores cumprimentos

A Vice-Presidente

Assinado por: alexandra isabel marques rodrigues  
correia  
Data: 2024.03.13 09:28:30+00'00'

(Alexandra Rodrigues)



ANEXO: 2468/2023

/CP



Comissão de Coordenação e  
Desenvolvimento Regional do Centro, I.P.

Rua Bernardino Ribeiro, 80 • 3000-069 Coimbra • Portugal  
T. 239 400 100 • F. 239 400 115 • geral@ccdrc.pt • www.ccdrc.pt  
Atendimento ao Cidadão: T. 808 202 777 • 239 400 103 • cidadao@ccdrc.pt



**Assunto :** Estudo de Impacte Ambiental da Central Solar fotovoltaica da Beira

**Requerente :** Mário Jorge Mascarenhas Monteiro

**Local :** Castelo Branco e Idanha a Nova

**Servidão  
Administrativa :**

**Inf. n.º:** S-2023/626569 (C.S:1712194)

**Cód. Manual** 2469/2023

**N.º Proc.:** DRC/2023/05-02/32968/NTTA/4743 (C.S:260648)

**Data Ent. Proc.:** 16/10/2023

---

Subdiretora Geral Maria Catarina Coelho a 24/11/2023

Aprovo o relatório preliminar e as medidas de minimização propostas condicionadas nos termos do ponto 5.1. do parecer técnico.

---

Diretora de Serviços dos Bens Culturais Cátia Marisa Gonçalves Marques a 12/11/2023

Concordo com o parecer favorável condicionado proposto.

---

## 1. ENQUADRAMENTO

1.1. O relatório mencionado em epígrafe, da responsabilidade técnico-científica do arqueólogo Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro, refere-se aos trabalhos arqueológicos realizados no âmbito da caracterização do fator Património Cultural do Estudo de Impacto Ambiental da Central Solar Fotovoltaica da Beira e Ligação ao RESP. Acrónimo: CSFbeira.

## 2. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

2.1. A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da legislação em vigor, nomeadamente: Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, que estabelece as Bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro; Decreto-Lei n.º 126-A/2011 de 29 de dezembro; Decreto-Lei n.º 115/2012 de 25 de maio, que cria a Direção-Geral do Património Cultural; Decreto-Lei n.º 78/2019, de 5 de junho; Portaria n.º 223/2012, de 24 de julho, que aprova a estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural, alterada e republicada pela Portaria n.º 263/2019, de 26 de agosto, que aprova a nova estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural; Despacho n.º 11142/2012, DR, 2.ª série, n.º 158, de 16 de



agosto, que cria a estrutura flexível da DGPC, alterado pelo Despacho n.º 2952/2018, DR, 2.ª série, n.º 58, de 22 de março; Despacho n.º 2952/2018, DR, 2.ª série, n.º 58, de 22 de março; Despacho n.º 414/2020 de 13 de janeiro de 2020, DR 2.ª série; Decreto-Lei n.º 114/2012 de 25 de maio que procede à reorganização das direções regionais de cultura; Portaria n.º 227/2012 de 3 de agosto que estabelece a Estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura; Portaria n.º 262/2019 de 26 de agosto, Procede à primeira alteração à Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto, que fixa a estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura.

### 3. ANTECEDENTES

- 3.1. Estudos Ambientais da Implantação da Central Solar Fotovoltaica da Beira, com despacho superior Favorável condicionado de 18/05/2023 (N.º Proc.: DRC/2023/05-02/32968/DIV/1575, CS 252372).
- 3.2. PATA prospeção central solar fotovoltaica da beira e ligação ao RESP. Castelo Branco e Idanha-a-Nova, com despacho superior Favorável de 02/08/2023 (N.º Proc.: DRC/2023/05-02/32968/PATA/24570, CS 256242).
- 3.3. 18/10/2023 - Reunião sobre o projeto da Central Solar da Beira na Direção Regional de Cultura do Centro com equipa projetista, equipa responsável pela elaboração do EIA e equipa de arqueologia.

### 4. APRECIÇÃO DE ARQUEOLOGIA

- 4.1. O relatório apresenta os resultados dos trabalhos de prospeção arqueológica realizados entre 4 e 8 de agosto de 2023 no âmbito do Estudo de Impacto Ambiental da Central (EIA) da Central Solar Fotovoltaica da Beira (Castelo Branco) e Ligação ao RESP.
- 4.2. O projeto consiste na construção de uma central solar fotovoltaica situada em terreno abrangido pelos municípios de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, com uma ligação à RESP por linha área e entrega na subestação de Castelo Branco.
- 4.3. O projeto da Central Solar Fotovoltaica, fase de Projeto de Execução, abrange uma área com cerca de 550 hectares.



- 4.4. A ligação elétrica área, fase de Estudo Prévio (EP), tem uma extensão de cerca de 33 km, com passagem sobre o rio Ponsul e entrega na Subestação de Castelo Branco. Encontra-se em estudo prévio um corredor com 400m de largura, dentro do qual deverá passar a ligação elétrica, cujo traçado ainda não foi determinado.
- 4.5. A área de estudo do projeto foi objeto de Estudo de Grandes Condicionantes Ambientais no que concerne ao fator Património Cultural, baseado exclusivamente em pesquisa documental.
- 4.6. Os trabalhos arqueológicos a que se refere o relatório foram autorizados ao arqueólogo Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro por despacho superior Favorável de 02/08/2023 (N.º Proc.: DRC/2023/05-02/32968/PATA/24570, CS 256242).
- 4.7. O arqueólogo Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro foi coadjuvado na realização dos trabalhos pelos arqueólogos Doutor João Carlos Caninas, Dr. André Pereira, Dr. Francisco Henriques, Dra. Anabela Joaquineto e Dr. Mário Chambino (elementos da equipa).
- 4.1. Os trabalhos a que se reporta o relatório tiveram como objetivo a caracterização da atual Situação de Referência, com recurso a pesquisa documental da área de estudo do projeto, a consulta a entidades públicas e privadas e prospeção arqueológica sistemática da área de incidência do projeto com sequente avaliação de impactes e proposta de medidas de minimização.
- 4.8. Considerando os objetivos, foi adotada a seguinte metodologia de trabalho:
  - Pesquisa documental e institucional, prévia ao trabalho de campo para identificação das ocorrências conhecidas na área de estudo (AE);
  - Prospeção sistemática das AI do Projeto e reconhecimento das ocorrências pré-existentes identificadas na AI;
  - Prospeção de campo para reconhecimento das pré-existências, visando a atualização da informação acerca do seu estado de conservação atual;
  - Prospeção sistemática e seletiva para eliminação de lacunas de conhecimento e obtenção de novos conhecimentos acerca de ocorrências inéditas;



- Prospeção sistemática da área de incidência (AI) da central solar fotovoltaica (CSF) com incidência nas componentes do projeto;
  - Prospeção seletiva do traçado da Linha Elétrica, com pesquisa de pelo menos 25% do respetivo corredor de 400m de largura;
  - As ocorrências identificadas na pesquisa documental localizadas na ZE não foram objeto de reconhecimento, servindo para caracterizar o potencial arqueológico da AI;
  - Georreferenciação das ocorrências patrimoniais com recurso a GPS;
  - A georreferenciação de ocorrências patrimoniais e avaliação de impactes decorreu com utilização de ficheiro kmz com a delimitação da área de incidência do projeto da central solar fotovoltaica e do corredor da linha elétrica;
  - Caracterização das ocorrências patrimoniais em fichas individualizadas e representação em cartografia militar à escala 1:25.000;
  - Representação cartográfica das condições de eficácia da prospeção.
- 4.9. A pesquisa documental permitiu registar 99 ocorrências patrimoniais na AI e ZE do projeto, incluindo 2 imóveis classificados e Em Vias de classificação (Ermida da Senhora de Mércules e Estação Arqueológica do Monte de São Martinho), 41 ocorrências natureza arqueológica e 6 elementos do património arquitetónico.
- 4.10. O projeto da CSF e respetiva linha elétrica foram ajustados de modo a reduzir a interferência com as condicionantes ambientais, incluindo o fator Património Cultural imóvel. Deste modo, resultou uma única interferência direta com ocorrências arqueológicas, nos depósitos de terraço e área mineira do Ponsul identificados como oc. 47.
- 4.11. No decurso dos trabalhos de prospeção arqueológica foram identificadas 54 ocorrências patrimoniais, com destaque para os seguintes sítios arqueológicos: oc. 8 – Cabeça Gorda 1 (Povoado, Neolítico); oc.22 - Couto da Serrinha 1 (Mancha de ocupação, Pré-História); oc. 31 – Ribeiro do Gonçalo 7 (Mamoia, Neolítico); oc. 43 - Barroca das Granjinhas 1 (Mancha de ocupação, Paleolítico Inferior); oc. 46 – Rio Ponsul 1 (Mina, Romano); oc. 47 - Rio Ponsul 2 (Mina, Romano); oc. 49 - Ribeira do Cagavaio (Represa, Romano).



- 4.12. Foram ainda identificadas ocorrências do património arquitetónico vernacular, a saber: oc. 11 – Couto da Serrinha (Malhada, Contemporâneo); oc. 40 – Mata do Gonçalo (Marco, Contemporâneo); oc. 50 - Revelinho (Casal rústico, Contemporâneo).
- 4.13. Os trabalhos de prospeção arqueológica da CSF decorreram com condições de visibilidade elevada do solo na zona a, correspondente a mais de 85% da AI da CSF. A zona b da CSF não foi prospectada por estar ocupada por um pivot de rega.
- 4.14. Os trabalhos de prospeção do corredor da linha elétrica foram fortemente condicionados pela visibilidade reduzida ou nula do solo e pela ausência de autorização dos respetivos proprietários.
- 4.15. Face aos resultados obtidos, no âmbito da análise dos impactos patrimoniais refere-se que foram identificados impactos negativos diretos de magnitude elevada nas manchas de ocupação e povoado, correspondentes às ocorrências patrimoniais oc. 8, 22 e 26.
- 4.16. Foram registados impactos negativos diretos e indiretos na fase de construção do projeto sobre achados isolados ou achados dispersos, correspondentes às ocorrências patrimoniais oc. 1 a 7, 9 a 10, 12 a 21, 23 a 25, 27 a 30, 32, 34, 36 a 38, 41 e 42.
- 4.17. As ocorrências patrimoniais oc. 31 e 43 são suscetíveis de sofrer impactos negativos indiretos decorrentes da execução do projeto, devido à circulação de homens, viaturas e máquinas afetos à construção do projeto.
- 4.18. Foram registados impactos negativos nas ocorrências patrimoniais oc. 35 (pontão), 39 (poço) e 40 (marco de termo).
- 4.19. Os impactos decorrentes da construção da sobre passagem da linha elétrica sobre os elementos patrimoniais oc. 46 e 47 podem considerar-se diretos.
- 4.20. Os impactos na fase de exploração e na fase de desativação são indeterminados.
- 4.21. Face aos impactos identificados, a equipa de arqueologia propõe as seguintes medidas de minimização:

#### Antes da fase de construção

- Inclusão em plantas de condicionamento das empreitadas de construção de todas as ocorrências (vestígios arqueológicos e edificado) que fiquem sujeitas a conservação *in situ*,



com especificação de áreas de salvaguarda e eventual balizamento temporário, na fase de construção, ou permanente, nos casos de mais difícil reconhecimento para os executantes;

- ◆ O projeto deverá ser ajustado de modo a garantir a conservação das ocorrências patrimoniais oc. 11, 31, 35, 39, 40 e 43 e a eventual área de reserva arqueológica;
- ◆ Realização de sondagens arqueológicas manuais de diagnóstico e caracterização dos sítios arqueológicos correspondentes a manchas de ocupação e povoado, nomeadamente as ocorrências patrimoniais oc. 8, 22 e 26, com publicação dos resultados;
- ◆ Ajuste nos elementos do projeto que se sobrepõem às zonas de proteção arqueológica das oc. 31 e 43 e colocação de vedação metálica fixa, com caráter permanente, em torno das zonas de proteção arqueológica, visando impedir a circulação de homens, viaturas e máquinas afetos à construção do projeto;
- ◆ Na oc. 31 a área de proteção deverá ter 10m de largura sobre o limite do sítio e na oc. 43 a zona de proteção deverá ter 20m de largura também sobre o limite do sítio.
- ◆ Registo documental (memória descritiva e registo gráfico e fotográfico) do edificado rural existente na área do projeto (oc. 11 - Couto da Serrinha, Malhada);
- ◆ Prospeção sistemática do pivot de rega existente na AI da CSF (zona b) e do traçado da LTE, a definir, num corredor com 100m de largura centrados no eixo do traçado.

#### Fase de construção

- ◆ Acompanhamento arqueológico integral e contínuo da empreitada de construção de infraestruturas, com efeito preventivo em relação à afetação de vestígios arqueológicos incógnitos, incluindo operações de remoção e revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em ações de preparação ou regularização do terreno) e de escavação no solo e subsolo;
- ◆ Recolha sistemática e georreferenciação de artefactos arqueológicos exumados durante a execução das empreitadas, designadamente durante as operações de despedrega;
- ◆ A equipa de arqueologia responsável pelo acompanhamento arqueológico das obras do projeto deverá incluir um especialista em indústria lítica pré-histórica;



- Colocação do espólio recolhido em depósito credenciado pela tutela;
- Registo documental de estruturas que não tenham sido identificadas em fases anteriores;
- Observação de eventuais desmontes de estruturas;
- Acompanhamento da execução de balizamentos de ocorrências a conservar, situadas a menos de 50 m de distância da frente de obra;
- Se no decurso das empreitadas surgirem novas realidades de interesse arqueológico a sua ocorrência deverá ser comunicada à tutela e avaliadas as medidas a adotar para a sua salvaguarda *in situ* ou pelo registo ou com recurso a sondagens arqueológicas.

#### Fase de exploração

- Comunicação pelo promotor do projeto, à entidade de tutela do Património Cultural do eventual aparecimento de vestígios arqueológicos, devendo fazê-lo de modo imediato, no sentido de serem acionados os mecanismos de avaliação do seu interesse cultural e respetiva salvaguarda.

#### Fase de desativação

- Acompanhamento integral e contínuo da obra, por arqueólogo, com efeito preventivo em relação à afetação de vestígios arqueológicos incógnitos;
- Comunicação pelo promotor do projeto, à entidade de tutela do Património Cultural do eventual aparecimento de vestígios arqueológicos, devendo fazê-lo de modo imediato, no sentido de serem acionados os mecanismos de avaliação do seu interesse cultural e respetiva salvaguarda.

#### 4.22. Analisado o relatório, cumpre-me informar o seguinte:

- O relatório está bem estruturado;
- A caracterização da situação de referência do descritor Património Cultural do EIA foi elaborada de acordo com a Circular dos Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental;
- As medidas de minimização propostas são globalmente corretas.



- 4.23. Não obstante o referido no ponto anterior, considera-se deverá ser realizada a prospeção arqueológica sistemática de todos os locais abrangidos pelo projeto inacessíveis ou com visibilidade do solo reduzida/nula, incluindo a zona c da CSF e das áreas não prospectas do corredor da linha elétrica.
- 4.24. Deverão ser realizadas sondagens na oc. 31 - Ribeiro do Gonçalves 7 (Mamoa), tendo em conta a localização da ocorrência patrimonial em espaço confinante com a área de incidência direta do projeto.
- 4.25. A medida de minimização MM. 04 (registo documental) deverá incidir também nas ocorrências patrimoniais oc.35 e 39.
- 4.26. No enquadramento arqueológico não é feita referência ao sítio arqueológico Barreiros Vermelhos, localizado cerca de 1200m a noroeste da CSF, identificado pelo arqueólogo Dr. Nuno Gonçalo Santos Pires no âmbito de PATA para Relocalização/Identificação, aprovado por despacho superior Favorável condicionado de 03/05/2018 (CS 172150), lacuna que deve ser colmatada no relatório final do Estudo de Impacto Ambiental da Central Solar Fotovoltaica da Beira e Ligação ao RESP.
- 4.27. Considera-se incorreta a referência a 4 imóveis classificados na área do Monte de São Martinho. De facto, as ocorrências referidas no relatório não se encontram classificados individualmente, integrando a Estação Arqueológica do Monte de São Martinho, Em Vias de classificação. Esta situação deverá ser retificada no relatório final.
- 4.28. O relatório final dos trabalhos desenvolvidos, contendo toda a documentação prevista no Regulamento de Trabalhos Arqueológicos relativa à aplicação do plano de trabalhos aprovado pela tutela, deverá ser enviado à Direção Regional de Cultura do Centro, a fim de se tomar conhecimento do mesmo e emitir o respetivo parecer técnico, de acordo com o Decreto-Lei n.º 114/2012, de 25 de maio.
- 4.29. Informa-se a equipa de arqueologia que a realização das sondagens arqueológicas propostas no relatório em apreciação e indicadas no ponto 4.23. da presente informação deverá decorrer no âmbito de PATA autónomo.



4.30. O plano de trabalhos arqueológicos a realizar deverá ser enviado através do Portal do Arqueólogo, cumprindo todos os requisitos legalmente exigidos.

4.31. Informa-se que nos termos do Artigo 5.º do Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro (RTA), a proposta de desmontagem ou afetação material de estruturas e contextos arqueológicos relevantes carece de prévia autorização da tutela.

## 5. CONCLUSÃO

5.1. Face ao exposto, propõe-se a emissão de parecer Favorável à aprovação do relatório mencionado em epígrafe, da responsabilidade técnico-científica do arqueólogo Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro, condicionado ao cumprimento do enunciado nos pontos 4.23. a 4.31. da presente informação.

5.2. O relatório deverá ser submetido ao despacho decisório da Direção-Geral do Património Cultural, propondo-se o envio da presente informação à DGPC para os devidos efeitos.

5.1. Caso o relatório seja aprovado, propõe-se que seja dado conhecimento do teor da presente informação ao arqueólogo Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro, à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, à Câmara Municipal de Castelo Branco e à EMERITA – Empresa Portuguesa de Arqueologia.

À consideração superior,

O Técnico Superior

Carlos Banha, Arqueólogo

## Anexo 1C



Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I.P.

Exmo Senhor  
Mário Jorge Mascarenhas Monteiro

mjmm22@gmail.com

|                |                    |                          |            |
|----------------|--------------------|--------------------------|------------|
| Sua referência | Sua comunicação de | Nossa referência         | Data       |
|                |                    | Of. 362                  | 25/03/2024 |
|                |                    | 262689                   |            |
|                |                    | CCDRC Unidade de Cultura |            |

ASSUNTO: PATA - Sondagem Central Solar Fotovoltaica (CSF) da Beira (Castelo Branco) e Ligação ao RESP  
Castelo Branco e Idanha-a-Nova  
Requerente: Mário Jorge Mascarenhas Monteiro

Venho por este meio informar que por despacho da Sra. Subdiretora-Geral da Direção-Geral do Património Cultural de 07/12/2023, foi emitido parecer **favorável condicionado** sobre o processo acima referido, de acordo com os termos da informação em anexo.

Com os melhores cumprimentos,

A Vice-Presidente

Assinado por: alexandra isabel marques rodrigues  
correia  
Data: 2024.04.02 19:37:51+01'00'  
Certificado por: Diário da República  
Atributos certificados: Vice-Presidente - Comissão  
de Coordenação e Desenvolvimento Regional do  
Centro, I. P.  
es)  
CHAVE MÓVEL

ANEXO: Inf. n.º 2738//2023

/IS



**Assunto :** PATA - Sondagem Central Solar Fotovoltaica (CSF) da Beira (Castelo Branco) e Ligação ao RESP

**Requerente :** Mário Jorge Mascarenhas Monteiro

**Local :** Castelo Branco e Idanha-a-Nova Castelo Branco e Idanha-a-Nova

**Servidão  
Administrativa :**

**Inf. n.º:** S-2023/628526 (C.S.:1717355)

**N.º Proc.:** DRC/2023/05-02/32968/PATA/25687 (C.S.:262689)

**Cód. Manual**

2738/2023

**Data Ent. Proc.:**

22/11/2023

Subdiretora Geral Maria Catarina Coelho a 07/12/2023

Aprovo nos termos propostos.

A Diretora de Serviços dos Bens Culturais Cátia Marisa Gonçalves Marques a 04/12/2023

Concordo com o parecer favorável condicionado proposto.

## 1. ENQUADRAMENTO

- 1.1. O Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos (PATA) mencionado em epígrafe, da responsabilidade técnico-científica conjunta dos arqueólogos Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro e Doutor João Carlos Pires Caninas, diz respeito a trabalhos arqueológicos de sondagem a realizar no âmbito da caracterização do fator Património Cultural do Estudo de Impacto Ambiental da Central Solar Fotovoltaica (CSF) da Beira (Castelo Branco) e Ligação ao RESP - Castelo Branco e Idanha-a-Nova. Acrónimo: EIA\_CSFB.

## 2. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

- 2.1. A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da legislação em vigor, nomeadamente: Lei n.º 107/2001 de 8 de setembro, que estabelece as Bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro; Decreto-Lei n.º 125-A/2011 de 29 de dezembro; Decreto-Lei n.º 115/2012 de 25 de maio, que cria a Direção-Geral do Património Cultural; Decreto-Lei n.º 78/2019, de 5 de junho; Portaria n.º 223/2012, de 24 de julho, que aprova a estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural, alterada e republicada pela Portaria n.º 263/2019, de 26 de agosto, que aprova a nova estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural; Despacho n.º 1114/2012, DR, 2.ª série, n.º 158, de 16 de agosto, que cria a estrutura flexível da DGPC, alterado pelo Despacho n.º 2952/2018, DR, 2.ª série, n.º 58, de 22 de março; Despacho n.º 2952/2018, DR, 2.ª série, n.º 58, de 22 de março; Despacho n.º 414/2020 de 13 de janeiro de 2020, DR, 2.ª série; Decreto-Lei n.º 114/2012 de 25 de maio que procede à reorganização das direções regionais de cultura; Portaria n.º 227/2012 de 3 de agosto que estabelece a Estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura; Portaria n.º 262/2019 de 26 de agosto, Procede à primeira alteração à Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto, que fixa a estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura.

## 3. ANTECEDENTES

- 3.1. Estudo de Impacte Ambiental da Central Solar fotovoltaica da Beira - Castelo Branco, com despacho superior Favorável de 24/11/2023 (N.º Proc.: DRC/2023/05-02/32968/NTTA/4743, CS 260848).

## 4. APRECIÇÃO DE ARQUEOLOGIA

- 4.1. O PATA em análise propõe a realização de trabalhos arqueológicos da Categoria C (Sondagem) no âmbito da caracterização do fator Património Cultural do Estudo de Impacto Ambiental (Projeto de Execução) da Central Solar Fotovoltaica (CSF) da Beira (Castelo Branco) e Ligação ao RESP - Castelo Branco e Idanha-a-Nova.
- 4.2. O projeto consiste na construção de uma central solar fotovoltaica situada em terreno abrangido pelos municípios de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, com uma ligação à RESP por linha área e entrega na subestação de Castelo Branco.
- 4.3. Os trabalhos arqueológicos propostos têm como objetivos:
  - Obter uma caracterização mais detalhada das oc. 8, 22 e 26, visando salvaguardar pelo registo todos os dados passíveis de serem obtidos pela escavação arqueológica dos três sítios;
  - Esclarecimento possível das questões que se colocam sobre as oc. 8, 22 e 26;
  - Obter um diagnóstico, quanto à localização, delimitação, estado de conservação, cronologia e tipologia das ocorrências patrimoniais;
  - Medidas de minimização a adotar face aos resultados das sondagens de diagnóstico (ajuste/eliminação de componentes do projeto da CSF).
- 4.4. Considerando os objetivos da intervenção arqueológica, a equipa de arqueologia a seguinte metodologia de trabalho:

- Reprospeção da área das ocorrências patrimoniais, de modo a definir os locais que aparentem ter maior potencial arqueológico onde serão implantadas as sondagens;
  - Marcação das áreas de sondagem por topógrafo;
  - Realização de sondagens arqueológicas manuais de diagnóstico nas áreas das ocorrências patrimoniais oc.8, oc. 22 e oc. 26;
  - Na área da ocorrência 8 serão abertas 10 sondagens, abrangendo uma área de 80 m<sup>2</sup>;
  - Nas ocorrências 22 e 26 serão abertas 4 sondagens, abrangendo uma área total de 32 m<sup>2</sup>;
  - Registo fotográfico, gráfico e descritivo dos trabalhos realizados e dos resultados obtidos;
  - Caso se detetem sítios arqueológicos com interesse cultural e científico, tal será comunicado à tutela e os resultados deverão ser avaliados por esta, podendo implicar a subsequente avaliação de impactes e proposta de medidas de minimização;
  - Execução de Nota Técnica a enviar à DGPC, a comunicar os trabalhos realizados e os resultados obtidos, podendo estes fundamentar a definição de eventuais condicionantes à execução do projeto, decisão que caberá à tutela após a conclusão dos trabalhos de sondagem;
  - Tratamento, Inventariação e Estudo de espólio arqueológico exumado;
  - Elaboração de Relatório Final com os seguintes conteúdos: i) Metodologia Adotada; ii) Resultados das sondagens arqueológicas; iii) eventuais Propostas de Medidas de Minimização que deverão ser tomadas; iv) Documentação Consultada; v) Anexos (Fotografias e Cartografia).
- 4.5. De acordo com o plano de trabalhos anexo ao PATA, prevê-se que a intervenção arqueológica decorra em dezembro de 2023 e janeiro de 2024, durante 25 dias úteis.
- 4.6. Analisado o PATA, verifica-se o seguinte:
- O plano de trabalhos arqueológicos a realizar está bem estruturado e documentado;
  - A metodologia de trabalho é globalmente correta e adequada ao cumprimento das medidas de minimização propostas no Relatório Preliminar do Estudo de Impacte Ambiental da Central Solar fotovoltaica da Beira - Castelo Branco (CS 260848) para as ocorrências patrimoniais oc. 8, 22 e 26.
- 4.7. Sugere-se a realização de sondagens na oc. 31 - Ribeiro do Gonçalves 7 (Mamoá), atendendo à localização da ocorrência patrimonial em espaço confinante com a área de incidência direta do projeto.
- 4.8. O início dos trabalhos deverá ser comunicado à Direção Regional de Cultura do Centro (cultura centro@drcc.gov.pt), no cumprimento do disposto na alínea j do n.º 3, do art.º 2.º, do Decreto-lei n.º 114, de 25 de maio.

## 5. CONCLUSÃO

- 5.1. Face ao exposto, propõe-se a emissão de parecer Favorável à autorização dos trabalhos arqueológicos mencionados em epígrafe aos arqueólogos Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro e Doutor João Carlos Pires Caninas, condicionado ao cumprimento do enunciado nos pontos 4.7. e 4.8. da presente informação.
- 5.2. O PATA deverá ser submetido ao despacho decisório da Direção-Geral do Património Cultural, propondo-se o envio da presente informação à DGPC para os devidos efeitos.
- 5.3. Em caso de concordância superior, propõe-se que seja dado conhecimento do teor da presente informação aos arqueólogos Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro e Doutor João Carlos Pires Caninas, à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, à Câmara Municipal de Castelo Branco e à EMERITA – Empresa Portuguesa de Arqueologia.

À consideração superior,

Fundão, 30 de novembro de 2023

O Técnico Superior



Carlos Banha, Arqueólogo

## Anexo 2 – Cartografia

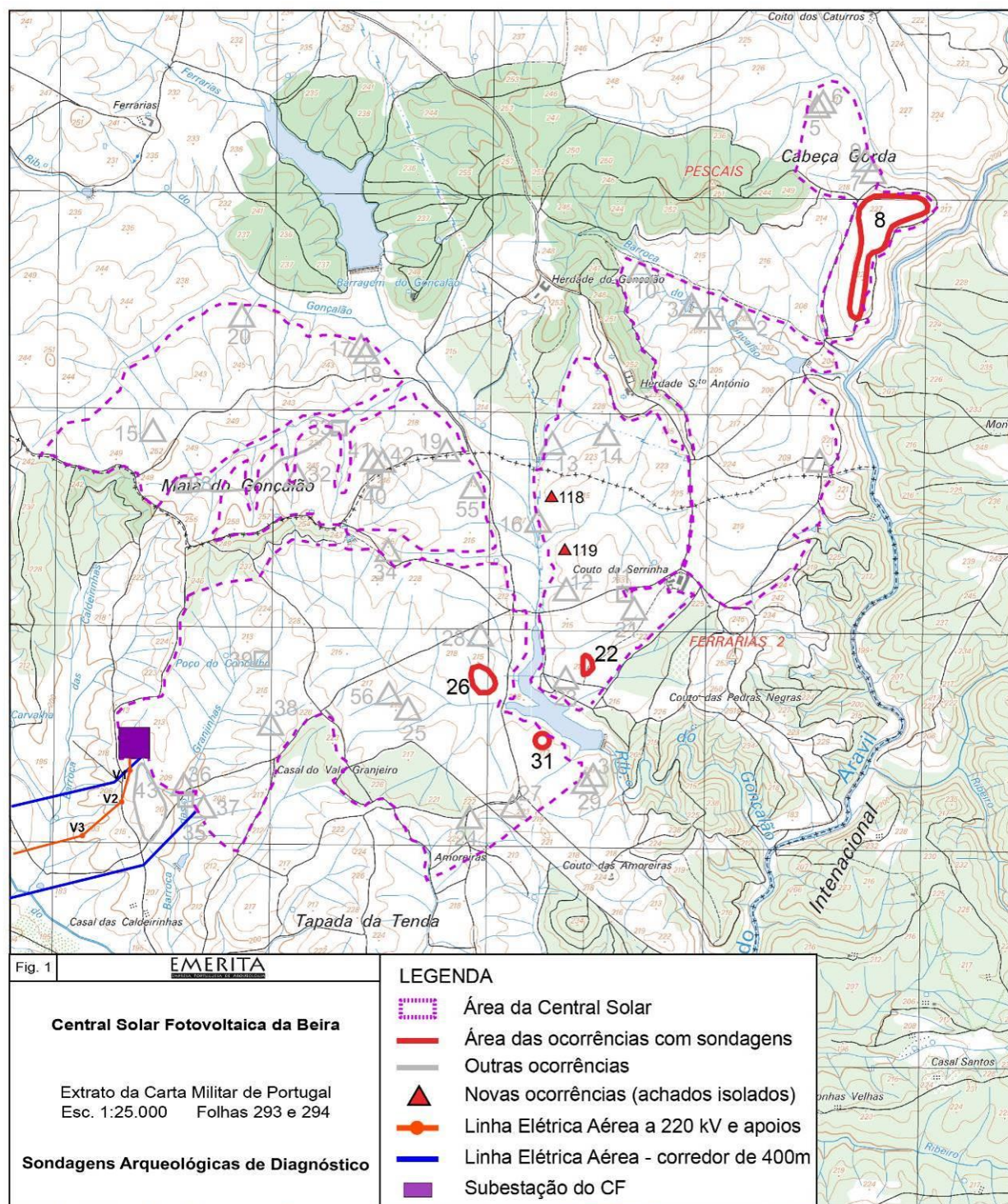


Figura 1. Área da CSF sobre cartografia militar, com elementos do Projeto e ocorrências (novas e locais de sondagens)

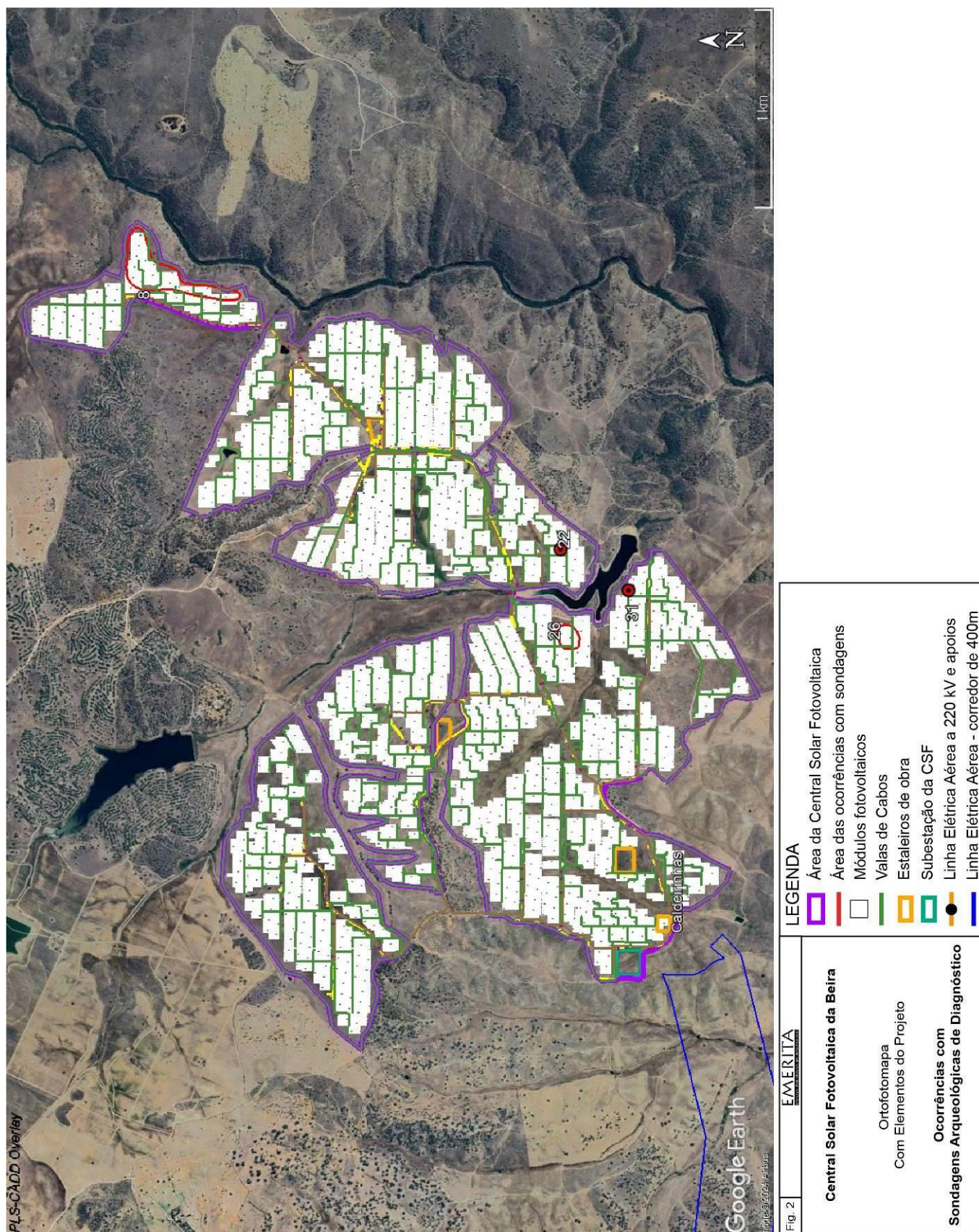


Figura 2. Área da CSF sobre ortofotomapa, com elementos do Projeto e ocorrências (novas e locais de sondagens)

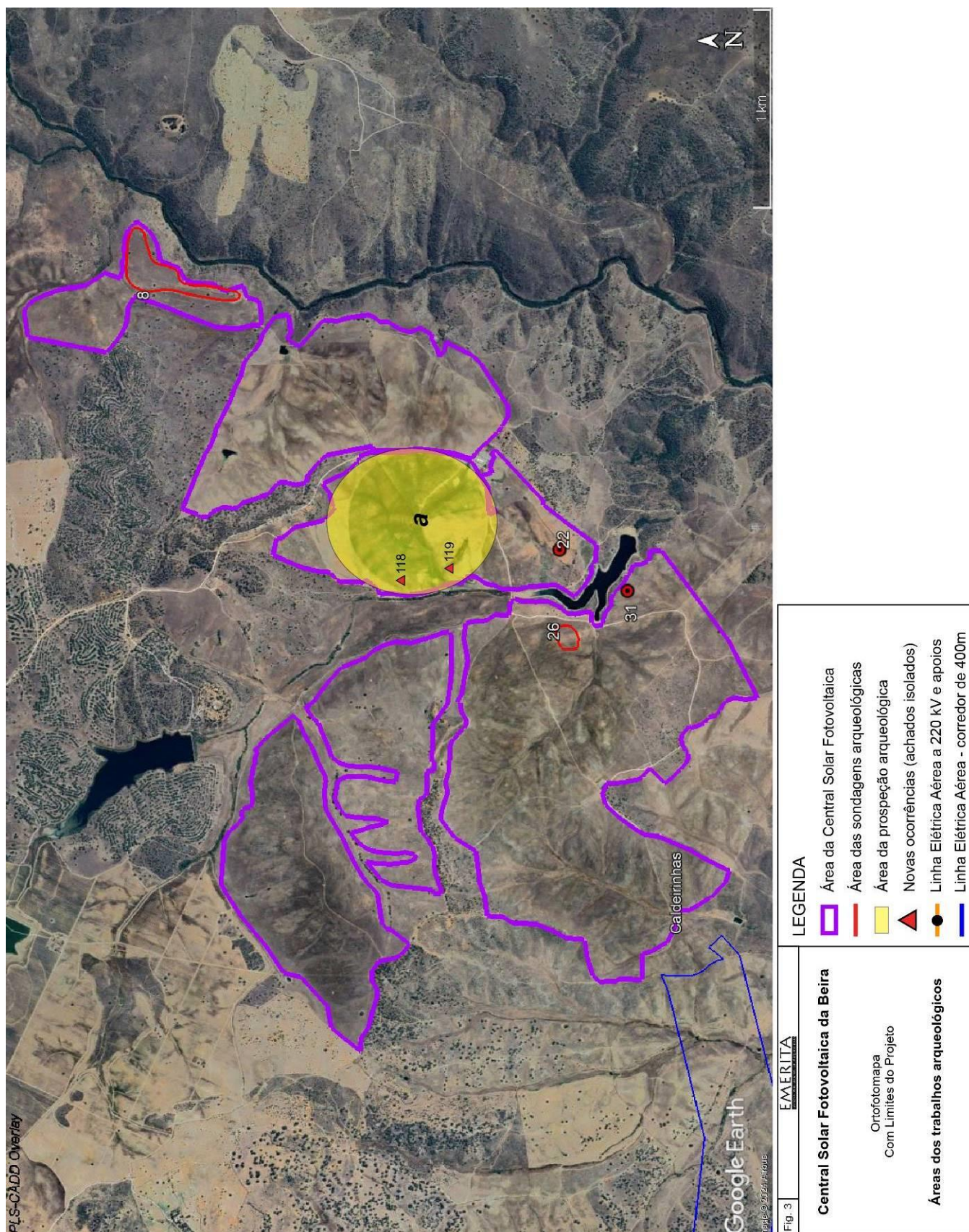


Figura 3. Área da CSF sobre ortofotomapa, com zonamento da prospeção e ocorrências (novas e locais de sondagens)

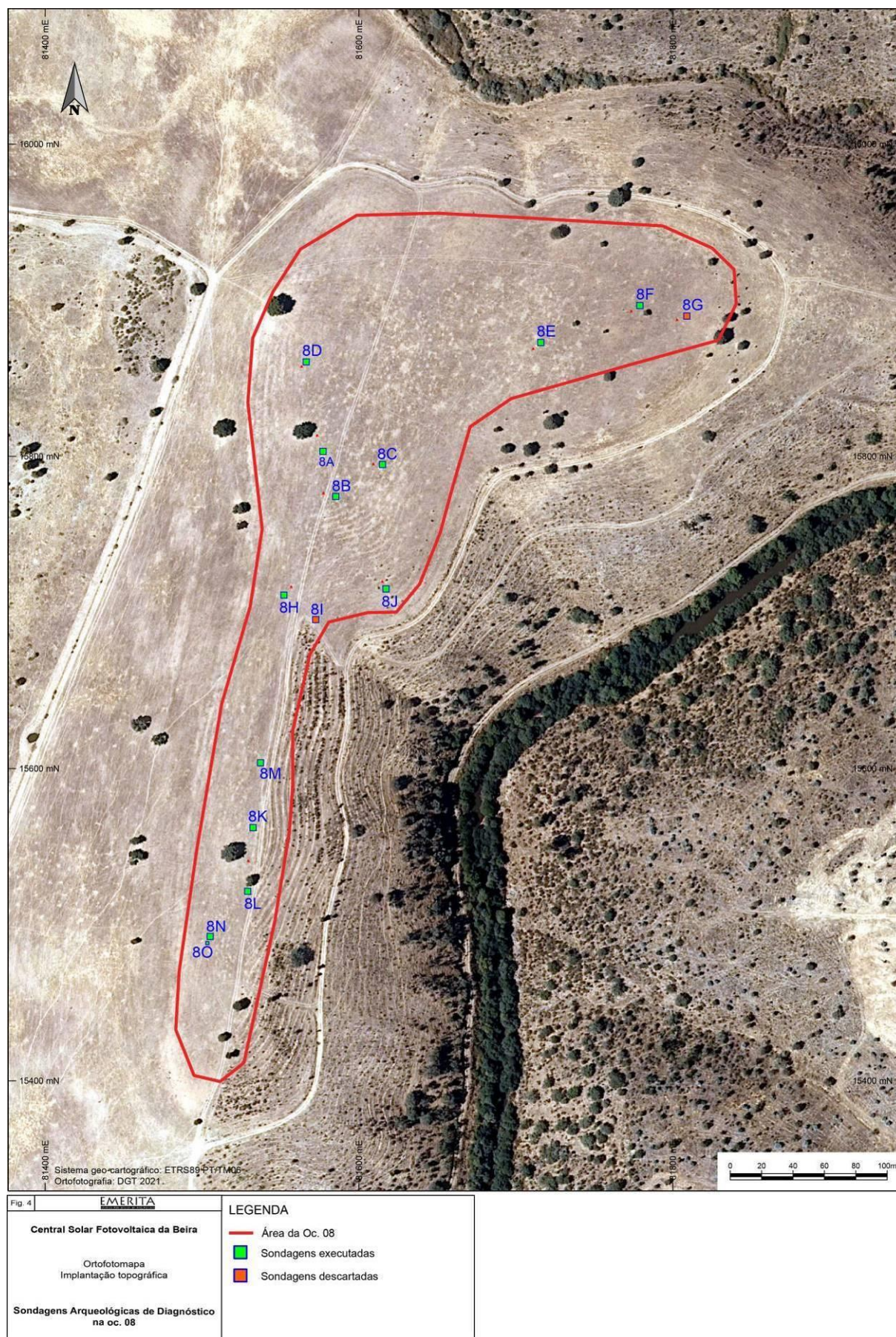


Figura 4. Implantação topográfica das sondagens, sobre ortofotomapa, na área da oc. 08

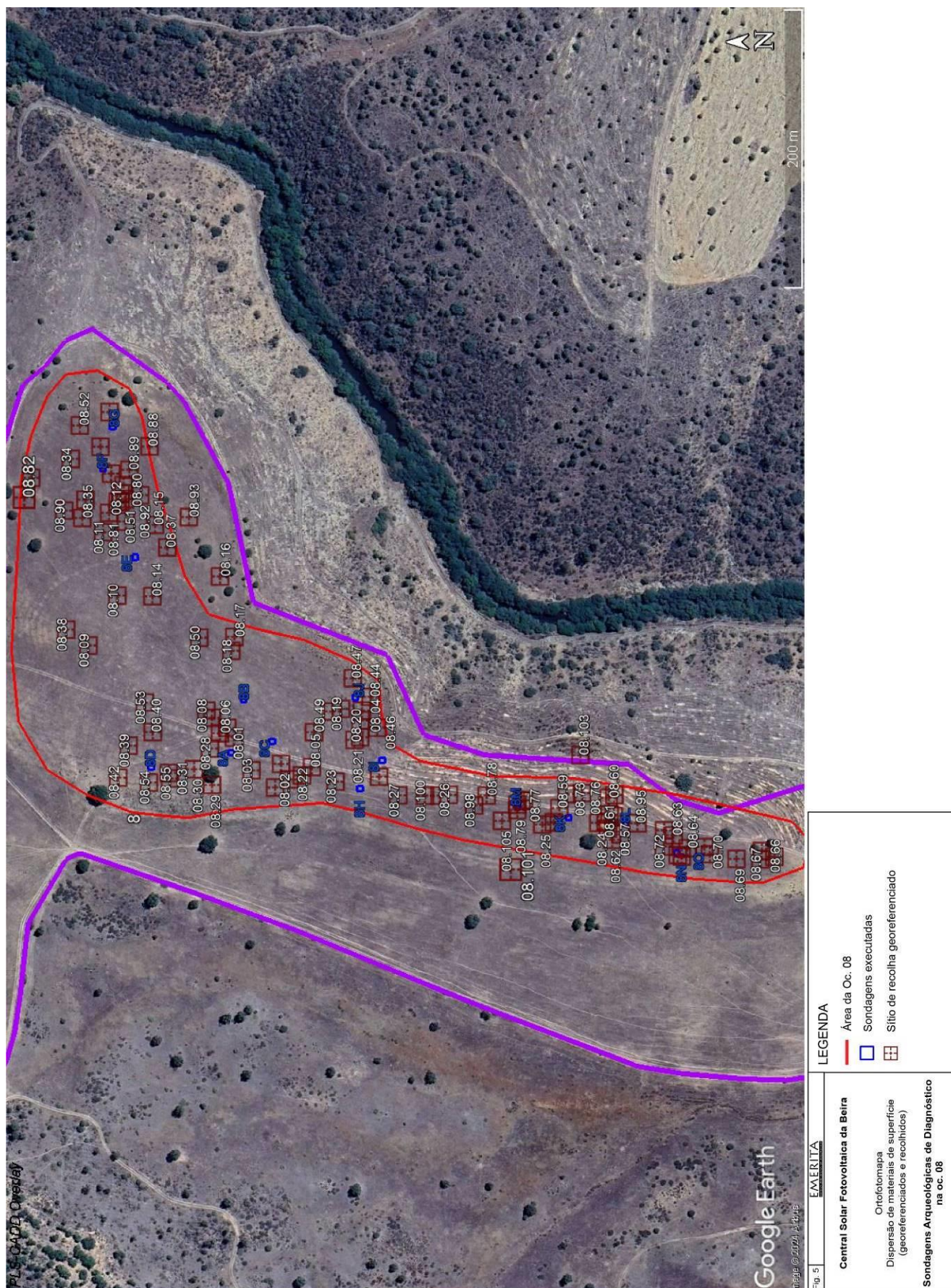


Figura 5. Resultados da recolha de superfície e georreferenciação, sobre ortofotomapa, na área da oc. 08

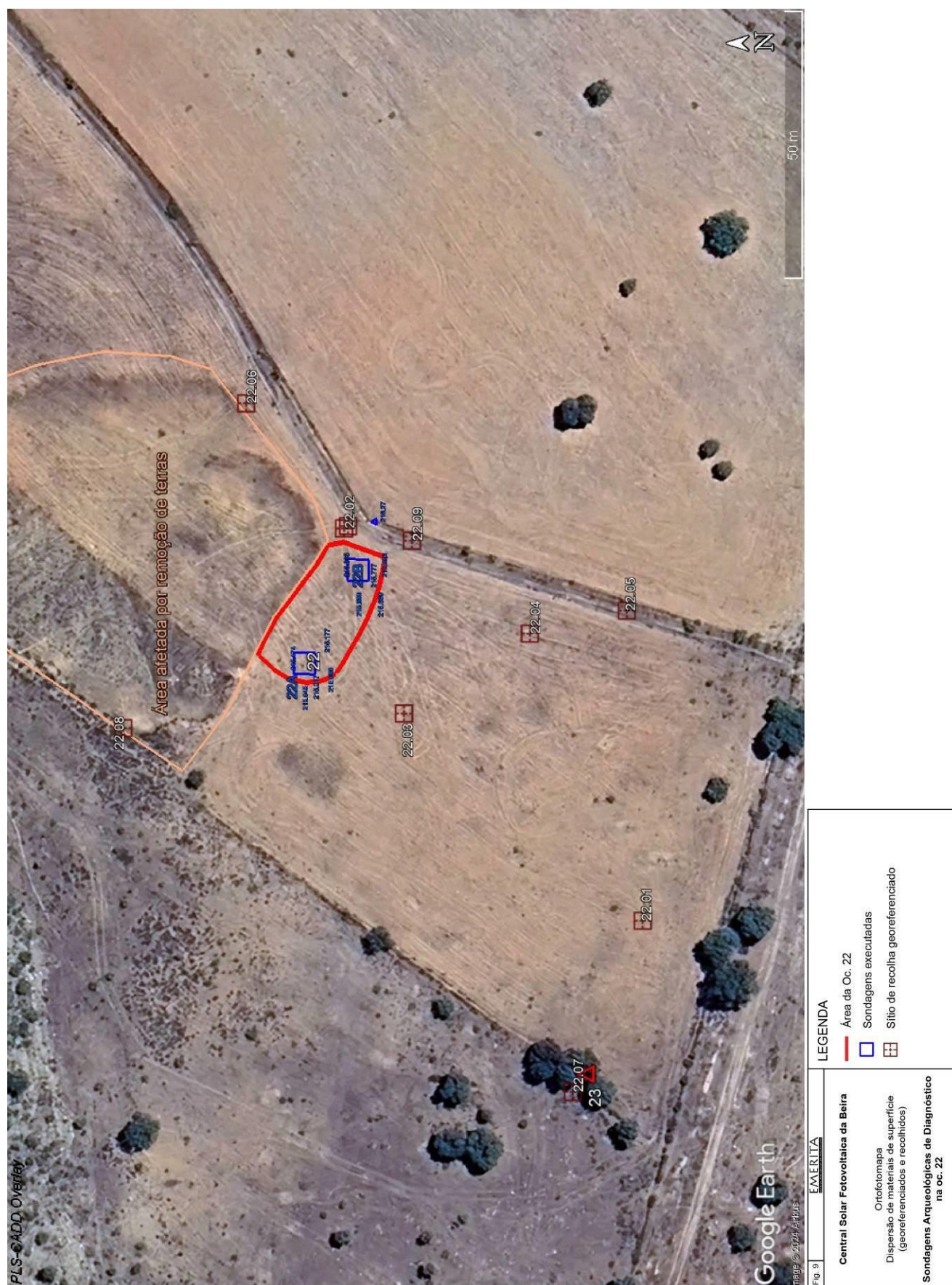


Figura 9 Implantação topográfica das sondagens e resultados da recolha de superfície e georreferenciação, sobre ortofotomapa, na área da oc. 22

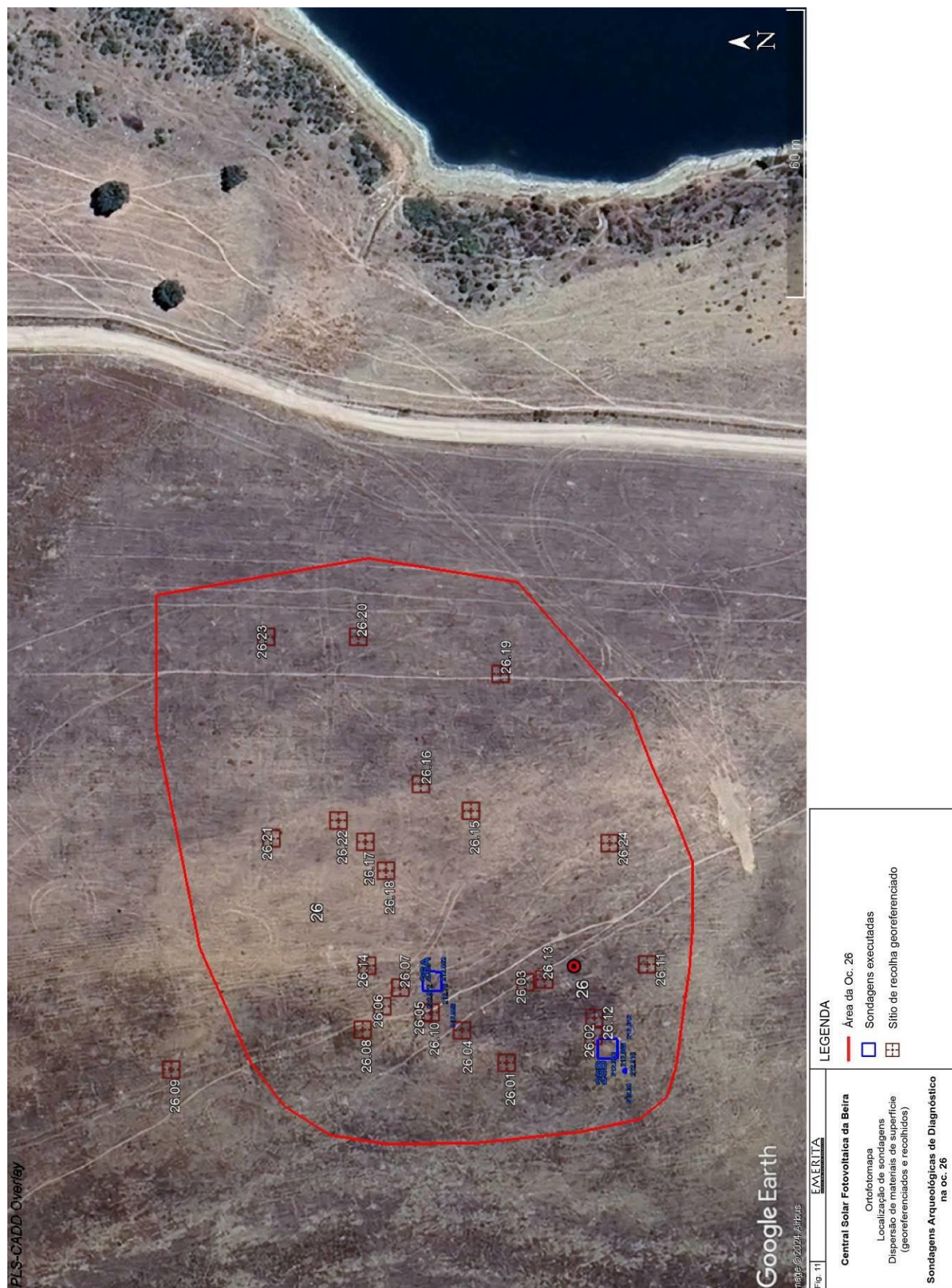


Figura 11. Implantação topográfica das sondagens e resultados da recolha de superfície e georreferenciação, sobre ortofotomapa, na área da oc. 26

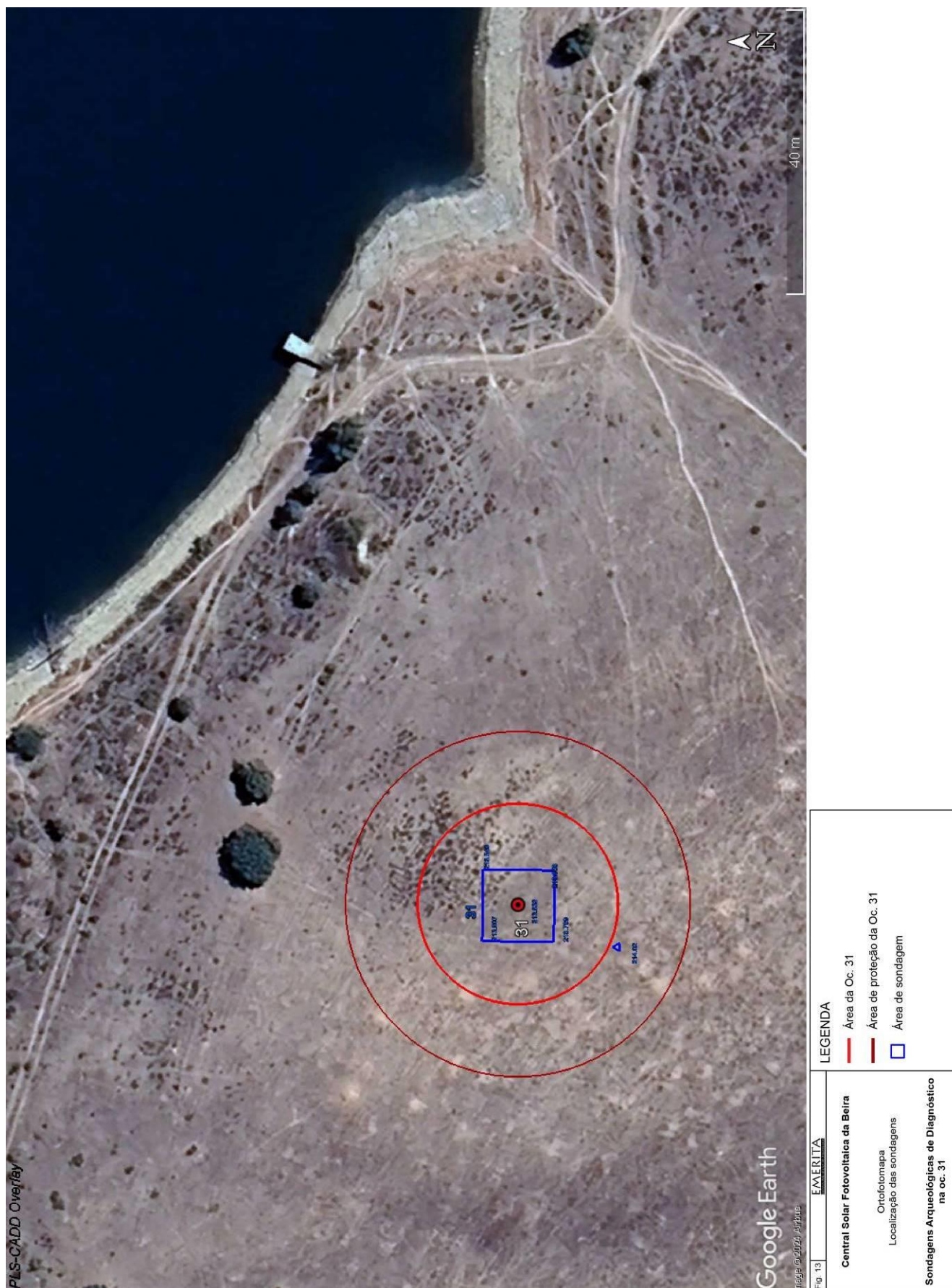


Figura 13. Implantação topográfica da sondagem, sobre ortofotomapa, na área da oc. 31

## Anexo 3 – Desenho gráfico

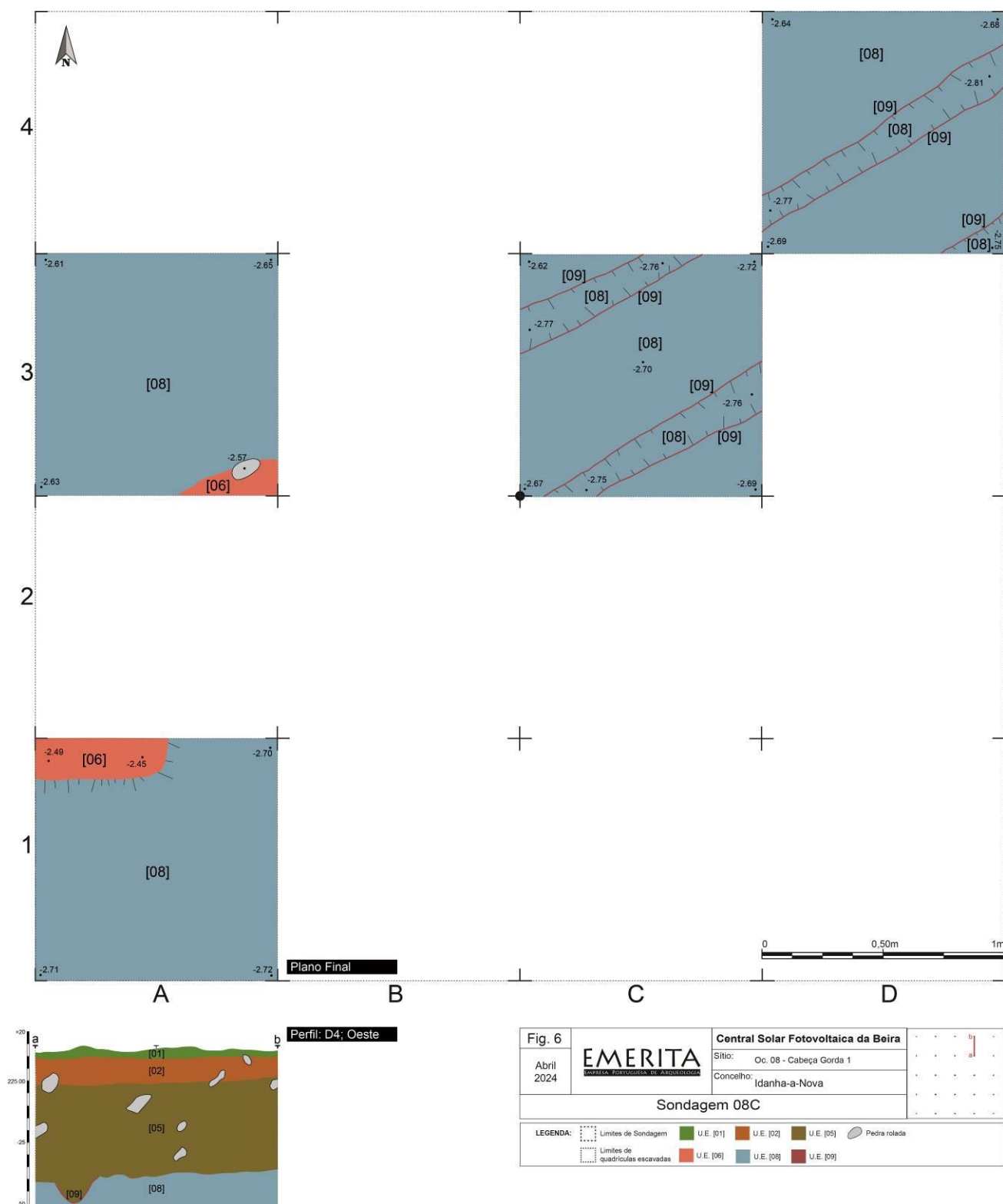


Figura 6. Plano Final e Perfil estratigráfico da sondagem 08C

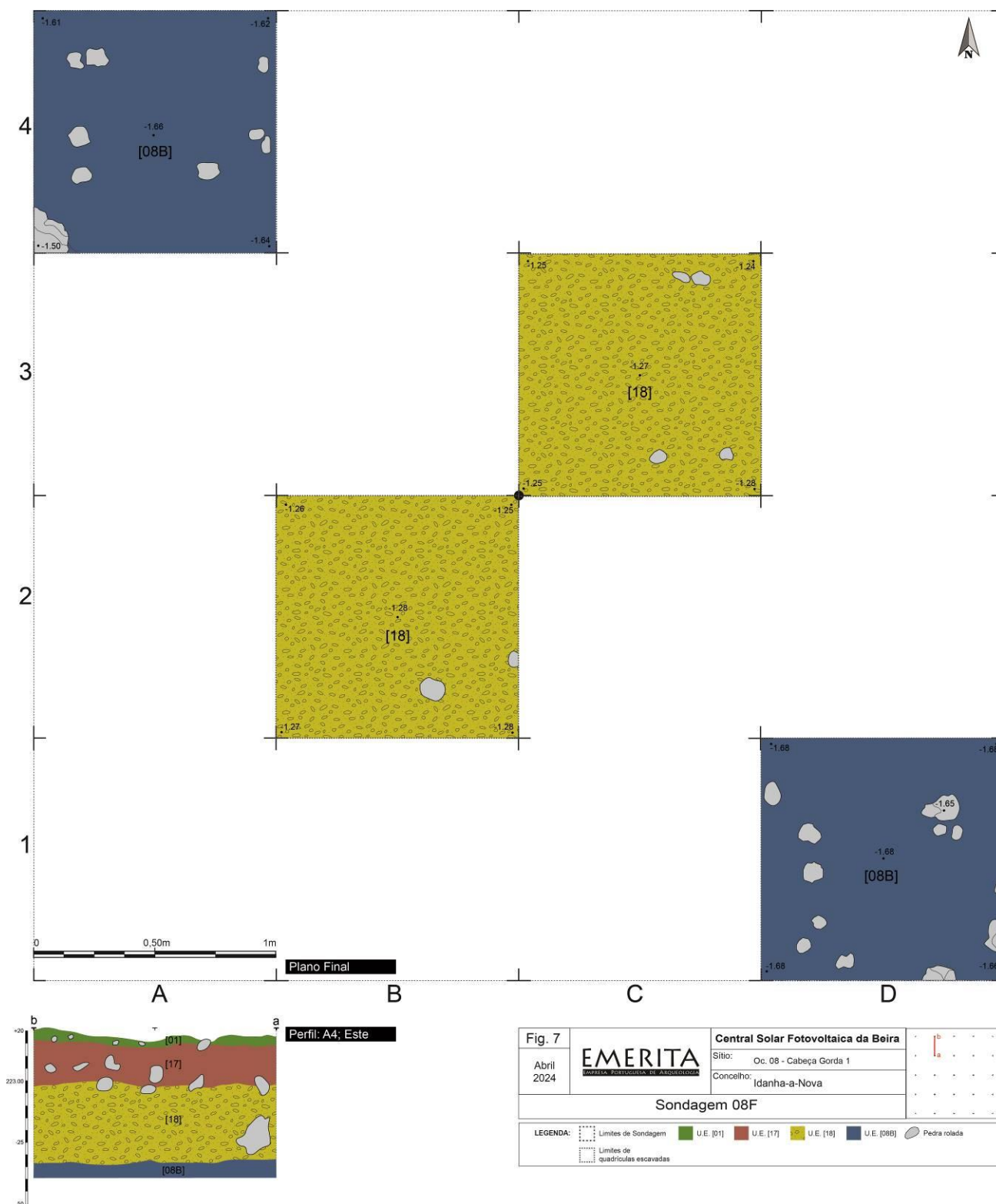


Figura 7. Plano Final e Perfil estratigráfico da sondagem 08F

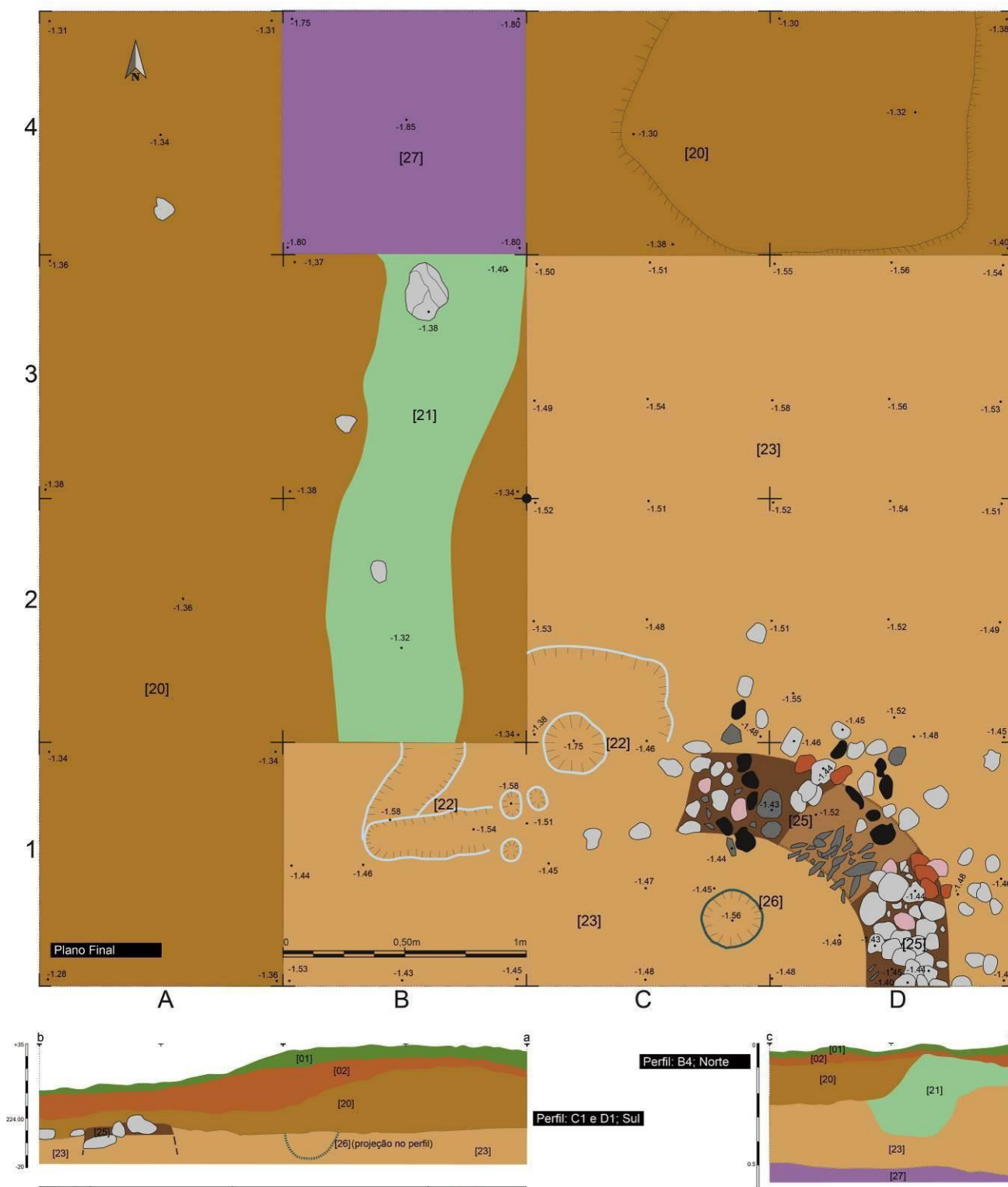


Figura 8. Plano Final e Perfil estratigráfico da sondagem 08M

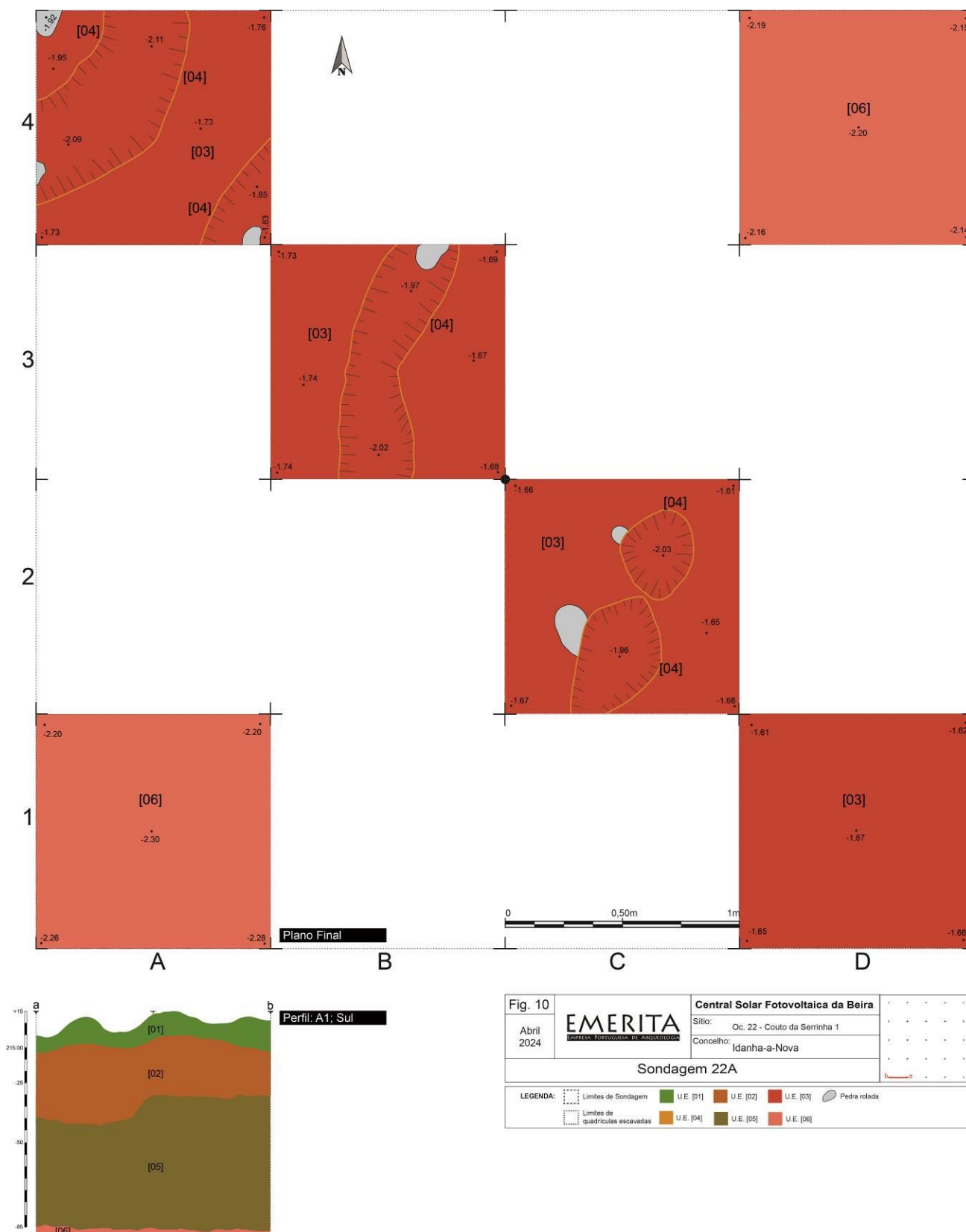


Figura 10. Plano Final e Perfil estratigráfico da sondagem 22A

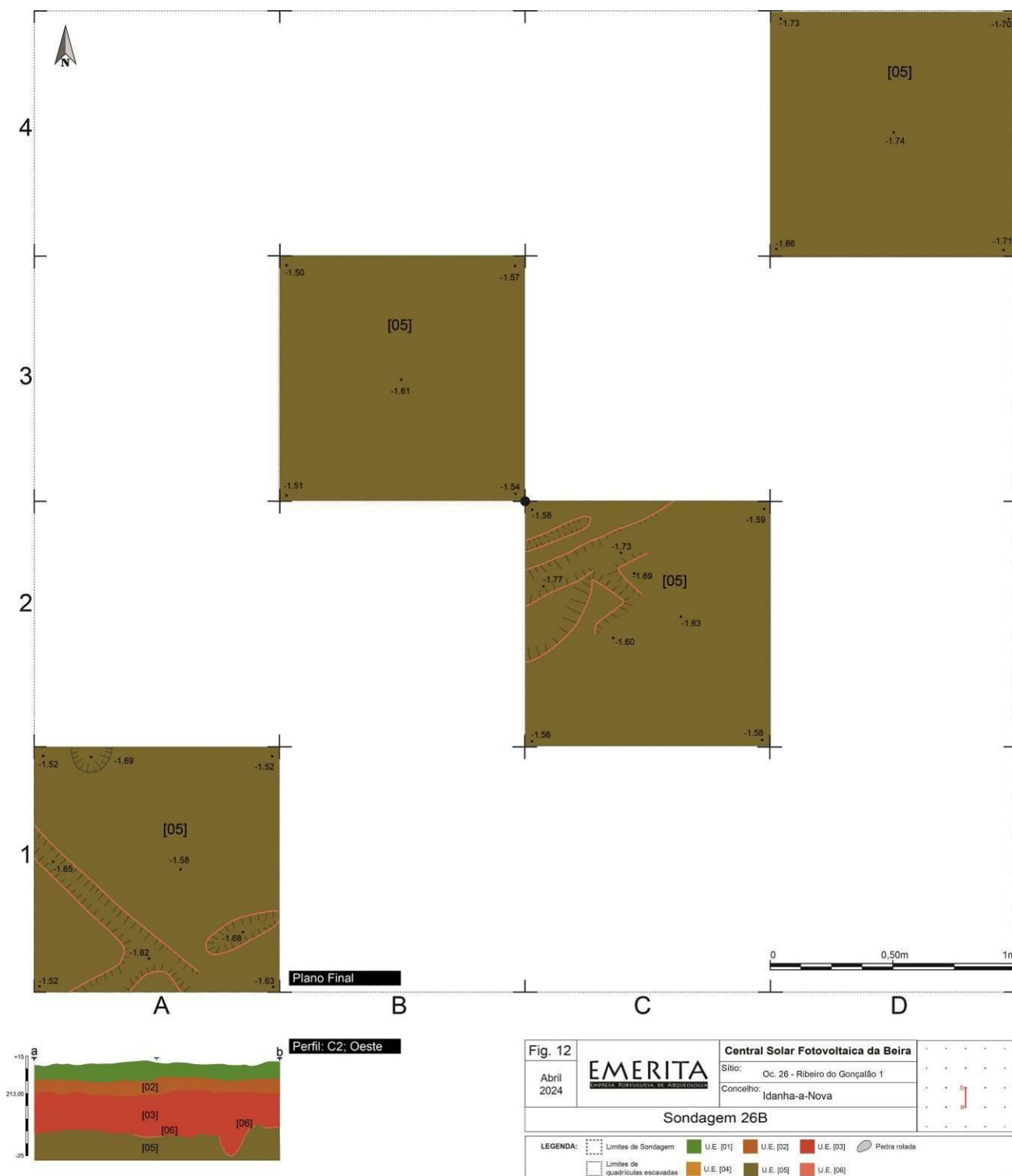


Figura 12. Plano Final e Perfil estratigráfico da sondagem 26B



Figura 14. Plano Final da sondagem 31 - Fotogrametria





Figura 16. Plano Final da sondagem 31 – Perfis estratigráficos

## Anexo 4 – Fichas de sítio

**Nº 118** **Data** Abril de 2024 **CMP** 294 **Altitude** 207 m **Topónimo** Couto da Serrinha 5 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achado isolado **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI CF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM wgs84)** 0654284 - 4406649 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Couto da Serrinha **Proprietário** GOODASSET, Lda **Uso do Solo** Agrícola **Ameaças** Não identificadas **Estado de conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho rural a partir da EN3 **Morfologia** Cabeço **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte de informação** Prospeção **Espólio** A peça foi recolhida **Caraterização** Núcleo de quartzito com vestígios de uso em bordo convexo e retoque em bordo côncavo, erodida, recolhida em mancha de cascalheira no topo de um cabeço. Foi recolhida **Responsáveis** João Caninas e Francisco Henriques. **Registo fotográfico**



05



06

**Nº 119** **Data** Abril de 2024 **CMP** 294 **Altitude** 207 m **Topónimo** Couto da Serrinha 6 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Achados isolados **Cronologia** Pré-História **Classificação** Não tem **Valor** Baixo **Posição** AI CF **Tipo de trabalho** Prospeção **Coordenadas (UTM wgs84)** 0654351 - 4406404 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Couto da Serrinha **Proprietário** GOODASSET, Lda **Uso do Solo** Agrícola **Ameaças** Não identificadas **Estado de conservação** Indeterminado **Acesso** Caminho rural a partir da EN3 **Morfologia** Encosta **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Elevada **Fonte de informação** Prospeção **Espólio** As peças foram recolhidas **Caraterização** Duas peças recolhidas num raio de 10m em torno do ponto cotado. Um núcleo achatado com talhe bifacial, muito erodido, e um núcleo espesso com talhe unifacial em metade da periferia de um talão plano. As peças foram recolhidas **Responsáveis** João Caninas e Francisco Henriques. **Registo fotográfico**



07



08

**Nº 8** **Data** Abril de 2024 **CMP** 294 **Altitude** 220m **Topónimo ou Designação** Cabeça Gorda 1 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Povoado **Cronologia** Paleolítico a Neolítico-Calcolítico **Classificação** Inventário, CNS 42294 **Valor** Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Sondagens de diagnóstico **Coordenadas (UTM)** 0655788 - 4407868 **Concelho** Idanha-a-Nova **Freguesia** U.F. de Idanha-a-Nova e Alcafozes **Lugar** Cabeça Gorda **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do** Agropastoril **Ameaças** Agricultura **Estado** **Conservação** Mau **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Planalto **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média **Fonte** EIA, 2024 **Espólio** Indústria lítica diversa e cerâmica manual **Caraterização** Das 13 sondagens realizadas, apenas na 08M se identificaram vestígios

arqueológicos, designadamente: a U.E. [25], uma estrutura com forma circular, com cerca de 30cm de largura e é construída com calhaus e seixos. A estrutura tem uma litologia variada, contendo pedra boleada pelo rolamento e pedra angulosa, em quartzito, quartzo, grauvaque, conglomerados e lajes de xisto. Pelas características do espólio recolhido, os vestígios têm um balizamento cronológico que abrange a segunda metade do 4.º milénio a.C., ou seja, no Neolítico final - Calcolítico inicial. No interior da estrutura encontra-se a U.E. [26], uma cova de forma circular, troncocónica, muito regular e com pouca profundidade. Pelo descrito, pela posição em que se encontra e porque no interior tinha um calhau rolado, considera-se que corresponde a um buraco de poste. Os materiais recolhidos em todo o planalto testemunham a ocupação do espaço desde o Paleolítico inferior – Acheulense (500.000 a 200.000 a.C.), representado por bifaces, e Paleolítico médio – Mustierense (200.000 a 40.000 a.C.), representado por núcleos produzidos com a técnica Levallois, até ao Neolítico final - Calcolítico inicial (3.500 a 2.000 a.C.), representado por fragmentos de lamelas e lâminas de pequena dimensão, por elementos de moagem e por cerâmica de produção manual com uma tipologia enquadrável neste período. A extensão do planalto, com cerca de 65.000m<sup>2</sup>, face à distribuição e tipologia dos materiais arqueológicos, sugerem tratar-se de uma zona ocupada por abrigos dispersos e/ou por cabanas. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas. **Registo fotográfico**



17

**Nº 22 Data** Abril de 2024 **CMP** 294 **Altitude** 205m **Topónimo ou Designação** Couto da Serrinha 1 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Mancha de ocupação **Cronologia** Paleolítico **Classificação** Inventário, CNS 42298 **Valor** Baixo **Posição** Al CSF **Tipo de trabalho** Sondagens de diagnóstico **Coordenadas (UTM)** 0654449 - 4405853 **Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Couto da Serrinha **Proprietários** GOODASSET, Lda. **Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Agricultura **Estado Conservação** Destruído **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Média-Elevada **Fonte** EIA, 2024 **Espólio** Indústria lítica diversa **Caraterização** Os materiais recolhidos apontam para uma ocupação do espaço no Paleolítico médio – Mustierense (200.000 a 40.000 a.C.), representado por núcleos produzidos com a técnica Levallois, aos quais se associam as restantes peças. Com base nos resultados obtidos nas sondagens e na recolha de superfície, constata-se que o sítio arqueológico (tenha sido ele de curta ou de longa duração) deveria encontrar-se nas cotas superiores, área de onde foram tiradas terras em data recente. Deste modo, considera-se que o sítio deverá ter sido destruído pela escavação mecânica que ali decorreu, sendo a concentração identificada à superfície, na área das sondagens, o que restava de escorrências do local da ocupação Humana, vindo a rarear a quantidade dos materiais para as cotas mais baixas. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas. **Registo fotográfico**



31

**Nº 26 Data** Abril de 2024 **CMP** 293 **Altitude** 218m **Topónimo ou Designação** Ribeiro do Gonçalves 1 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Mancha de ocupação **Cronologia** Neolítico-Calcolítico **Classificação** Inventário, CNS 42298

**Valor** Baixo **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Sondagens de diagnóstico **Coordenadas (UTM)** 0653982 - 4405767  
**Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Ribeiro do Gonçalves **Proprietários** GOODASSET, Lda.  
**Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Agricultura **Estado Conservação** Mau **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Elevada **Fonte** EIA, 2024  
**Espólio** Indústria lítica diversa **Caraterização** Os materiais recolhidos apontam para uma ocupação do espaço no Neolítico final - Calcolítico inicial (3.500 a 2.000 a.C.), representado por elementos de mós manuais e líticos (núcleos e lascas), que se encontram dispersos dentro da mancha. Com base nos resultados obtidos nas sondagens e na recolha de superfície, constata-se que o sítio arqueológico se localiza nas cotas mais elevadas, com dispersão na encosta virada a Este. Considera-se que o sítio arqueológico se deverá encontrar em muito mau estado de conservação ou mesmo destruído, pela continuidade dos trabalhos agrícolas e, provavelmente, pela florestação. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas. **Registo fotográfico**



34

**Nº 31 Data** Abril de 2024 **CMP** 293 **Altitude** 210m **Topónimo ou Designação** Ribeiro do Gonçalves 7 **Categoria** Arqueológico **Tipologia** Mamoia **Cronologia** Neolítico-Calcolítico **Classificação** Inventário, CNS 42301 **Valor** Médio-Elevado **Posição** AI CSF **Tipo de trabalho** Sondagens de diagnóstico **Coordenadas (UTM)** 0654253 - 4405503  
**Concelho** Castelo Branco **Freguesia** Monforte da Beira **Lugar** Ribeiro do Gonçalves **Proprietários** GOODASSET, Lda.  
**Uso do Solo** Agropecuária **Ameaças** Agricultura **Estado Conservação** Mau **Acesso** Caminho agrícola a partir da EM351 **Morfologia** Peneplanície **Visibilidade estruturas** Elevada **Visibilidade materiais** Elevada **Fonte** EIA, 2024  
**Espólio** Foram recolhidos três machados em anfibolito e indústria lítica diversa. **Caraterização** A tipologia da estrutura identificada e a presença de três machados polidos indicam tratar-se de um monumento funerário megalítico, ou seja, Neo-Calcolítico (5.000 a 2.000 a.C.). Considerando a contínua passagem do arado e de outras alfaías agrícolas, esperava-se que a estrutura estivesse em pior estado de conservação, pelo menos no troço de estrutura escavado. De facto, nesta área a estrutura parece estar razoavelmente conservada, considerando-se ser uma estrutura periférica, designadamente um anel de contenção da mamoia, mais concretamente o troço SO, com desenvolvimento para Sul e para Este. Com base na curvatura da estrutura, associada ao local onde se recolheram os machados, supostamente arrancados da câmara funerária na última passagem do arado, calcula-se que o anel de contenção tenha cerca de 20m de diâmetro, o que é uma área consideravelmente maior do que aquela que sugeria quando foi identificada. Na área foram recolhidos três machados em anfibolito. **Responsáveis** Mário Monteiro e João Caninas. **Registo fotográfico**



38



39

## Anexo 5 – Descrição estratigráfica

### Oc. 08

| U.E.                | Descrição / Características                                                                                                                                                                                          |
|---------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| [01]                | Contém raros materiais.<br>Camada de superfície, com erva baixa e raízes. Humosa, orgânica e solta.                                                                                                                  |
| [02]                | Camada arqueológica, com materiais muito pouco frequentes.<br>Sedimento avermelhado, solto, com areia grosseira e raros seixos.                                                                                      |
| [03]                | Camada arqueológica, com materiais muito pouco frequentes.<br>Sedimento similar a [02], mas com mais seixos, que cobre uma cascalheira.                                                                              |
| [04]                | Substrato geológico arqueologicamente estéril.<br>Cascalheira com seixos de baixo calibre e raros calhaus, envolvida por sedimento similar a [03], mas mais compacta.                                                |
| [05]                | Substrato geológico arqueologicamente estéril.<br>Sedimento avermelhado, com areia muito grosseira e seixos pouco frequentes. Mais compacta do que [02] e mais escura.                                               |
| [06]                | Provocado pela lavoura.<br>Sulcos irregulares preenchidos por sedimento acastanhado, que correspondem a raízes apodrecidas (Similar a [07]).<br>Provocado pela lavoura.                                              |
| [07]                | Provocado pela lavoura.<br>Sulcos irregulares preenchidos por sedimento acastanhado, que correspondem a raízes apodrecidas (Similar a [06]).                                                                         |
| [08]<br>(geológico) | Camada geológica.<br>Arenitos muito duros, compostos por areia muito grosseira.                                                                                                                                      |
| [08B]               | Camada geológica.<br>Arenitos muito duros, compostos por areia muito grosseira, contendo cravados seixos e calhaus relacionados com a camada superior (cascalheira).                                                 |
| [09]                | Interfacial.<br>abertos na camada geológica por ripagem, a cerca de 50cm de profundidade.                                                                                                                            |
| [10]                | Camada arqueológica, com materiais muito pouco frequentes.<br>Sedimento arenoso, solto, avermelhado, com Cascalheira com areia muito grosseira, seixos e alguns calhaus.                                             |
| [11]                | Substrato geológico arqueologicamente estéril.<br>Sedimento arenoso, solto, mais avermelhado do que [10], com areia muito grosseira, seixos e raros calhaus. Contém raízes finas.                                    |
| [12]                | Substrato geológico arqueologicamente estéril.<br>Sedimento similar a [11], com areia muito grosseira, seixos e abundantes calhaus. Contém, raízes finas e algumas mais grossas.                                     |
| [13]                | Camada arqueológica, com materiais muito pouco frequentes.<br>Sedimento com areia grosseira, medianamente compacto, avermelhado, com seixos pouco frequentes e abundantes raízes finas.                              |
| [14]                | Camada arqueológica, com materiais muito pouco frequentes.<br>Sedimento com areia grosseira, medianamente compacto, avermelhado, com seixos pouco frequentes e abundantes raízes finas e de sobreiro.                |
| [15]                | Substrato geológico arqueologicamente estéril.<br>Sedimento com areia muito grosseira, seixos de pequeno calibre e raros calhaus. Contém raízes apodrecidas de uma árvore.                                           |
| [16]                | Substrato geológico arqueologicamente estéril.<br>Sedimento com areia muito grosseira, seixos de pequeno calibre pouco frequentes e raros calhaus. Contém raízes de um sobreiro que se encontra ao lado da sondagem. |

| U.E. | Descrição / Características                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| [17] | Camada arqueológica, com materiais muito pouco frequentes.<br>Sedimento com areia grosseira, solta, contendo abundantes seixos de pequeno calibre e raízes finas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| [18] | Substrato geológico arqueologicamente estéril.<br>Sedimento avermelhado, solto, com areia, seixos e calhaus. Em profundidade os sedimentos vão alaranjando e aumenta a quantidade de calhaus.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| [19] | Substrato geológico arqueologicamente estéril.<br>Sedimento avermelhado, solto, com areia e seixos pouco frequentes. Em profundidade os sedimentos vão alaranjando e aumenta a quantidade de seixos.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| [20] | Camada arqueológica, com materiais frequentes.<br>Sedimento avermelhado, medianamente compacto, com areia muito grosseira, grânulos e seixos rolados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| [21] | Camada enegrecida por carvões, com casca de pinheiro, corda de fardos (nilon azul) e materiais recentes. É solta e estende-se pelas quadriculas B1, B2, B3 e B4, com maior concentração na B2. Deverá tratar-se de uma área de queimada, resultante da lava e limpeza do terreno.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| [22] | Interfacial. Buracos de tronco e de raízes de pinheiro, contendo no interior restos de madeira apodrecida. Localiza-se entre as quadriculas C1 e C2.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| [23] | Substrato geológico arqueologicamente estéril.<br>Sedimento avermelhado, medianamente compacto, com areia muito grosseira e seixos pouco frequentes. As estruturas identificadas ([25] e [26]) estão sobre esta camada.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| [24] | Interfacial. Sulco de arado aberto na [23].                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| [25] | <b>Estrutura.</b><br>Fundo de cabana associado a [26] ou base de fogueira. Trata-se de uma estrutura aparentemente subcircular, com cerca de 30cm de espessura. É construída com calhaus bem calibrados (entre 6 e 12cm). Litologicamente contém calhaus rolados e lascados em quartzito e em quartzo filoniano branco, mas também raros grauvaques e arenitos. São também frequentes lajetas de xisto. A metade superior, da área identificada, tem um evidente arrasto de arado (de SO para NE), que destruiu este troço e trouxe à superfície os fragmentos de cerâmica manual que foram identificados. |
| [26] | Interfacial. Aparentemente um buraco de poste aberto na [23]. Foi associado a [26].                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| [27] | Camada geológica.<br>Arenitos muito duros, avermelhados, compostos por areia muito grosseira.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |

## Oc. 22

| U.E. | Descrição sumária / Características                                                                                                                                                                                                |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| [01] | Contém raros materiais.<br>Camada superficial, arenosa, com sedimento castanho, abundantes ervas, seixos e calhaus, rolados, integralmente marcada com sulcos de arado.                                                            |
| [02] | Camada arqueológica, com materiais muito raros.<br>Areia com sedimentos finos acastanhados, muito afetada pela lavra, florestação e raízes de árvore.                                                                              |
| [03] | Substrato geológico arqueologicamente estéril.<br>Sedimento amarelado e arenoso, compacto, com areia muito grosseira e grânulos. Contém raros seixos e calhaus rolados e são abundantes as manchas castanhas de raízes apodrecidas |
| [04] | Interfacial. Buracos de raízes de árvores (eucalipto?), que atravessam a [03].                                                                                                                                                     |
| [05] | Substrato geológico arqueologicamente estéril.<br>Cascalheira com sedimentos similares a [03].                                                                                                                                     |
| [06] | Camada geológica.<br>Arenitos muito duros, avermelhados, compostos por areia muito grosseira.                                                                                                                                      |

## Oc. 26

| U.E. | Descrição sumária / Características                                                                                                           |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| [01] | Contém raros materiais.<br>Camada superficial, arenosa, com sedimento castanho, solta, com abundantes ervas e raros seixos e calhaus rolados. |
| [02] | Camada arqueológica, com materiais muito raros.<br>Camada de areia grosseira, acastanhada, solta, com raros seixos rolados.                   |
| [03] | Substrato geológico arqueologicamente estéril.<br>Sedimento alaranjado com areia grosseira, compacto.                                         |
| [04] | Substrato geológico arqueologicamente estéril.<br>Sedimento amarelado e arenoso, pouco compacto, com areia muito grosseira.                   |
| [05] | Camada geológica.<br>Arenitos muito duros, avermelhados e com manchas amareladas, compostos por areia muito grosseira.                        |
| [06] | Interfacial. Sulcos de arado abertos na [03].                                                                                                 |

## Oc.31

| U.E. | Descrição sumária / Características                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| [01] | Contém raros materiais.<br>Camada superficial, solta, areno-argilosa, mas humosa, com abundante vegetação herbácea, raízes, rosmaninho e clastos.                                                                                                                                                                    |
| [02] | Contém materiais.<br>Sedimento areno-argiloso, castanho, solto, com abundantes clastos, predominantemente em quartzo filoniano branco, sem rolamento. Contém também raízes de ervas.                                                                                                                                 |
| [03] | Sedimento avermelhado e medianamente compacto. Não escavado excepto na quadricula C6. No exterior de [05].                                                                                                                                                                                                           |
| [04] | Sedimento amarelado e compacto. Não escavado. No interior de [05].                                                                                                                                                                                                                                                   |
| [05] | Estrutura. Estrutura pétrea, predominantemente em xisto, sub-circular. As lajes de xisto estão fincadas no solo e têm inclinação para o interior do círculo, assemelhando-se a um anel de contenção e delimitação exterior da mamoa. No exterior está a [03] e no interior a [04], claramente camadas diferenciadas. |
| [06] | Sedimento avermelhado, com abundantes clastos, similar a [03]. Possivelmente a mesma U.E. Não escavada.                                                                                                                                                                                                              |

## **Anexo 6 – Inventário do espólio arqueológico**

O inventário encontra-se editado na base digital (DVD) que se encontra anexada a este relatório e é composto por oito ficheiros, pertencendo dois a cada uma das quatro ocorrências, com as referências ESCAVAÇÃO (materiais exumados em escavação ou recolhidos à superfície na área da sondagem) e RECOLHA (materiais recolhidos à superfície no âmbito da prospeção e georreferenciação de peças recolhidas).

## Anexo 7 – Registo fotográfico (Legendas)



Fotografia 01. Trabalhos de implantação topográfica das sondagens



Fotografia 02. Decorrer dos trabalhos de escavação na sondagem 08F



Fotografia 3. Quadriculagem na sondagem 08A



Fotografia 4. Área do pivot, vista a partir da cascalheira



Fotografia 05. Área da oc. 57



Fotografia 06. oc. 57, peça



Fotografia 7. Área da oc. 58



Fotografia 8. oc. 58, peça



Fotografia 9. Plano final da sondagem 08C



Fotografia 10. Sondagem 08C, quadricula D4



Fotografia 11. Sondagem 08C, perfil D4 oeste



Fotografia 12. Plano final da sondagem 08F



Fotografia 13. Sondagem 08F, quadricula A4



Fotografia 14. Sondagem 08F, perfil A4 este



Fotografia 15. Sondagem 08M



Fotografia 16. Cerâmica manual recolhida à superfície na S08M



Fotografia 17. Sondagem 08M, estruturas [25] e [26]



Fotografia 18. Sondagem 08M, Estrutura [25], perfil C1-D1 Sul



Fotografia 19. Cerâmica manual exumada na S08M (bordos e fragmentos com furo)



Fotografia 20. Pico unifacial



Fotografia 21. Núcleo e lasca em quartzito



Fotografia 22. Núcleo bifacial



Fotografia 23. Núcleo Levallois



Fotografia 24. Núcleo em quartzito



Fotografia 25. Duas lascas em quartzito



Fotografia 26. Lasca em quartzito



Fotografia 27. Mó manual, um dormente e um movente



Fotografia 28. Fragmento de bordo cerâmico exumado na S08M



Fotografia 29. Fragmento de bordo cerâmico exumado na S08M



Fotografia 30. Área das sondagens 22A e 22B



Fotografia 31. S22A no final dos trabalhos.



Fotografia 32. S22A, perfil A1, Sul.



Fotografia 33. Área das sondagens 26A e 26B



Fotografia 34. S26B no final dos trabalhos



Fotografia 35. S26B, perfil C2, Oeste.



Fotografia 36. Área da oc. 31



Fotografia 37. Sondagem 31 após a remoção da U.E. [01].



Fotografia 38. S31, estrutura [05]



Fotografia 39. S31, estrutura [05]



Fotografia 40. S31, estrutura [05]



Fotografia 41. S31, estrutura [05]



Fotografia 42. S31, U.E. [06] na quadricula C6



Fotografia 43. Sondagem 31, perfil S-N



Fotografia 44. Sondagem 31, perfil O-E